Anno V — Rio de Janeiro — Domingo, 23 de Maio de 1915 — N. 1.225

HOJE

O TEMPO — Maxima, 26,6; minima, 21,9.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURA — Por anno ... 22$000 — Por semestre ... 12$000 — NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS — Por anno ... 22$000 — Por semestre ... 12$000 — NUMERO AVULSO 100 RS.

Os primeiros encontros entre italianos e austriacos

Parece que é desnecessaria a declaração official de guerra

NA FRONTEIRA AUSTRO-ITALIANA

O posto militar italiano de Pelvo d'Elva, nas montanhas do Tyrol

Como se mobilisa a Italia

Pede a diplomacia italiana achar ou não conveniente que a mobilisação se faça depressa ou devagar ou, melhor, fazer constar isto de uma forma ou de outra.

Na realidade, porém, as cousas se passam diversamente. O Exercito italiano é um apparelho de funccionamento perfeito, para se reunir ou dispersar. Basta ver como se dá o facto em tempo de paz.

A Italia está dividida, militarmente, em districtos militares (cerca de noventa, mais ou menos). Todos os soldados ao darem baixa levam já marcado o ponto de reunião em caso de chamada ás armas. Esses pontos de reunião são sempre os districtos militares mais convenientes. E esses districtos occupam os melhores pontos estrategicos da Italia. São sempre desembocaduras de grandes vias de communicação, de modo que grande numero de tropas possa ser lançado em uma determinada direcção. Para serem equipados em pouco tempo, basta dizer que nos districtos militares uma longa fila de "guichets" em cada corredor e um grande numero de corredores. Simultaneamente filas de soldados entram nesses corredores. No primeiro "guichet" recebem o chapéo, do outro os sapatos, etc. No fim do corredor sae o soldado equipado. Em poucos minutos uma multidão de civis está transformada em regimentos de soldados.

A mobilisação italiana faz-se, assim, em horas!

Já houve o primeiro encontro ?

Os alpinos italianos repellem as forças austriacas

LONDRES, 23 (A NOITE) — Chegam noticias informando que na fronteira austro-italiana houve um serio encontro entre forças regulares austriacas e alpinos italianos. Estes, segundo as mesmas noticias, teriam repellido com vantagem os invasores, infligindo-lhes grandes baixas.

A esquadra austriaca prepara-se para atacar Veneza

LONDRES, 23 (A NOITE) — Tem causado indignação em toda a Italia o facto de andarem os dirigiveis e aeroplanos austriacos explorando calmamente a fronteira italiana.

Por outro lado, sabe-se que a esquadra austriaca está prompta para atacar immediatamente as novas obras de defesa que a Italia realisou nas costas de Veneza, numa extensão de seis milhas.

Os quarteis de Rovereto voam pelos ares

LONDRES, 23 (A NOITE) — De Genebra informam que os quarteis de Rovereto, no Trentino, voaram em virtude de uma explosão de dynamite.

Faltam detalhes do facto, não se sabendo ainda si a explosão foi casual ou proposital.

Os austriacos já se consideram em guerra com a Italia

LONDRES, 23 (A NOITE) — O correspondente do "Times" em Genebra envia este despacho:

«Têm sido expulsos de Trieste, Pola e outros pontos dos territorios irredentos milhares de subditos italianos, aos quaes não permittem passar a fronteira para obrigal-os a internar-se na Austria.

As autoridades austriacas da fronteira confiscaram dous trens de passageiros e cargas que se destinavam á Milão.»

Será desnecessaria a declaração de guerra ?

PARIS, 23 (A NOITE) — Foi publicado hoje na «Gazzetta Ufficiale», de Roma, o decreto de mobilisação geral das forças italianas de terra e mar; desde ás 18 horas de hontem, porém, foi esse decreto transmittido para todos os pontos da peninsula, sendo affixado, desde logo, nos logares publicos e nos quarteis.

Nas rodas officiaes de Roma affirma-se que o governo italiano julga inutil dirigir um ultimatum á Austria ou fazer-lhe a declaração de guerra, pois a denuncia da triplice alliança, tendo por causa a recusa do governo de Vienna de cumprir o artigo 7.º do tratado, é sufficiente para estabelecer o estado de guerra entre as duas nações, que deverão entregar os passaportes aos respectivos embaixadores.

Em toda a Italia o decreto da mobilisação foi recebido com enthusiasmo

PARIS, 23 (A NOITE) — Informam de Roma que a noticia da mobilisação geral, decretada hontem de tarde pelo rei Victor Manoel, causou em toda a Italia o maior enthusiasmo.

Em Roma, Milão, Turim e em outras cidades italianas, realisaram-se hontem de noite imponentes manifestações populares a favor da guerra.

Espera-se que a mobilisação, que começou hoje, esteja completamente terminada dentro de dous dias.

Os embaixadores da Allemanha, da Austria e da Turquia despediram-se do Sr. Sonnino

LONDRES, 23 (A NOITE) — Segundo telegrammas aqui recebidos de Roma, o principe de Bulow, embaixador de Allemanha; o barão de Macchio, embaixador da Austria; e Naby-Bey, embaixador da Turquia, estiveram hontem de tarde, successivamente, na Consulta, onde foram, ao que se diz, apresentar as suas despedidas ao ministro do Exterior, Sr. Sonnino, e pedir-lhe garantias para que possam regressar aos seus paizes.

Esperava-se em Roma que esses tres diplomatas abandonassem hoje aquella capital.

O Sr. Sonnino conferenciou com os embaixadores da França e da Russia

PARIS, 23 (A NOITE) — O correspondente do "Matin" em Roma telegrapha informando que o barão de Sonnino, ministro dos Negocios Estrangeiros, conferenciou hontem de tarde demoradamente com os embaixadores da França, Sr. Barrère, e da Russia, barão de Giers.

Essa conferencia despertou grande interesse em Roma. A' saida da Consulta, os dous embaixadores foram acclamados enthusiasticamente pela multidão.

Uma grave crise interna na Austria

O chanceller pediu demissão

LONDRES, 23 (A NOITE) — Communicam de Genebra que um telegramma de Vienna ali recebido annuncia que o barão de Burian, chanceller do Imperio austro-hungaro, apresentou ao imperador Francisco José o seu pedido de demissão.

O barão de Burian justifica esse pedido allegando que não póde nem deve submetter-se ás ordens da Allemanha, que se arvorou em tutora da Austria.

O imperador Francisco José, entretanto, recusou a demissão pedida pelo chanceller.

Os alliados tomam Maidos, nos Dardanellos

LONDRES, 23 (A NOITE) — Telegramma official do Cairo annuncia que as tropas alliadas continuam a fazer grandes progressos na peninsula de Gallipoli, tendo tomado a cidade de Maidos, importante posição na costa do estreito.

A esquadra anglo-franceza prosegue no bombardeio aos fortes de Nagara.

Como se deu o desacato ao embaixador italiano em Berlim

LONDRES, 23 (A NOITE) — A' imprensa allemã apressou-se em noticiar, attenuando-o da melhor forma, o attentado de que foi victima em Berlim o Sr. Ricardo Bolatti, embaixador italiano.

Segundo os jornaes berlinenses, não chegou a dar-se a aggressão. O Sr. Bolatti, em companhia do embaixador hespanhol ia, convidado por este, tomar parte num almoço intimo de despedida, quando um estudante, reconhecendo-o, tentou aggredil-o, sendo impedido pelo diplomata hespanhol, que se interpoz entre a victima e o aggressor, prendendo este e entregando-o á policia.

A PROPOSITO DA GUERRA

Foi ou não a Italia que inventou os submarinos ?

Vinte annos debaixo dagua !

Os italianos reivindicam sempre, e parece-nos que com razão, para a sua patria, para a industria italiana, a invenção dos submarinos, os terriveis vasos de guerra com que a Allemanha tem posto em prova, na conflagração européa, a sua «kultura» e o seu respeito ás mais modernas conquistas da humanidade, da civilisação e do direito...

De facto, as indagações historicas que fizemos levam-nos realmente a admittir e a affirmar que á Italia cabe a honra de haver construido, em boas condições de navegabilidade e eficiencia bellicosa, o primeiro submarino do mundo. E' certo que Julio Verne, nos seus graciosos livros publicados muito antes do apparecimento dos submarinos, já se referia a esses minusculos monstros do mar que tornaram tão tristemente celebre o assassinio dos passageiros do «Lusitania».

O marujo italiano Conrado Nenci que esteve 20 annos debaixo d'agua

Mas não se póde precisar bem nem em que paiz, nem em que cerebro foi concebida a idealisação pratica, si assim nos podemos exprimir, dos submarinos.

O que é certo é que os italianos construiram o seu primeiro submarino, em Spezzia, porto de construcções navaes, em 1892, isto é, seis annos depois do engenheiro naval Giacinto Pulino, companheiro de estudos de Benedetto Brin, haver estudado e traçado o seu plano.

Esse submarino recebeu o nome de «Delfino».

A França mandou construir os seus de 1900 para cá; a Inglaterra, a esse tempo mais ou menos; e a Allemanha a partir de 1905.

E reportando-nos a essa gloria italiana, num momento em que todas as attenções estão volvidas para a grande patria de Garibaldi, não nos furtamos ao prazer de estampar a effigie do valoroso marujo italiano Conrado Nenci, tripolante do «Delfino», logo que esse submarino foi lançado ao mar em 1896, e que em 1905, passando como mecanico a servir no «Glauco», «primo-irmão» do «Delfino», com mais 9 annos de bons e reaes serviços, completava, no dizer da «Domenica de la Corriére», vinte annos de vida debaixo dagua!

Ainda está, provavelmente, no espirito publico, a lembrança das proezas do tenente italiano que fugiu de Spezzia em começo deste anno com o «U 11».

Mais um pouco de demora, e o mundo civilisado terá ensejo de aferir o valor dos subditos de Victor Manoel, nos combates navaes da guerra que ensanguenta a Europa.

A localisação dos «sem trabalho»

O caso de Annitapolis

O que nos disse o Sr. ministro da Agricultura

Esta questão de localisação em nucleos coloniaes dos "sem trabalho" tem dado origem, como não podia deixar de dar, a uma certa critica por parte da imprensa, que de algum modo redunda em desabono do que está sendo feito.

Nós fomos dos que applaudiram a acção do governo resolvendo enviar familias cujos chefes se viram, de surpresa, colhidos pela perda do emprego a estes nucleos; mas dentre os que seguiram tal destino houve descontentes, que por qualquer circumstancia não se sujeitaram ás condições exigidas para o cultivo das terras do interior.

Ainda em nossa edição de domingo demos guarida em nossas columnas aos queixumes de dous individuos que entraram pela nossa redacção, de cabellos demasiadamente crescidos, andrajosos, os quaes nos narraram, com alguma emphase, as vicissitudes por que haviam passado em busca do nucleo de Annitapolis, em Santa Catharina, que nunca attingiram, sendo assim burlados pelo governo, que não cumprira suas promessas.

O acaso fez que encontrassemos hoje o Dr. Pandiá Calogeras, ministro da Agricultura, que julgou conveniente expôr a verdade sobre taes factos.

Os dous descontentes que haviam comparecido á nossa redacção, disse-nos S. Ex., faziam parte de uma turma de 60 homens enviados ao nucleo colonial de Annitapolis, "por excepção". Tratava-se de homens solteiros, que não são pelo Ministerio da Agricultura enviados a estes nucleos, porque em regra geral, os individuos solteiros que perambulam pelas nossas ruas a mendigar, vivendo ao Deus dará, e a dormir sobre gramados, difficilmente se sujeitarão ao trabalho e muito menos a um trabalho de campo, em que terão de pegar das enxadas e dos arados para o cultivo da terra. Os honestos, os que perderam de uma hora para outra os seus empregos, de "motu-proprio" sáem em busca do trabalho, sujeitam-se a elle, qualquer que seja.

Mas, cedendo aos rogos da caridosa irmã Paula, enviou para Annitapolis 60 dos seus freguezes do "café com pão" das sete horas.

Desses 60, trinta e tres não se sujeitaram ás condições do trabalho que iriam encontrar naquelle nucleo e, voltando para Florianopolis, promoveram as desordens que pela imprensa já foram noticiadas. Agora vêm dous delles á imprensa, pessoalmente, fazer suas narrativas. E os seus nomes constam da lista dos 33 que se recusaram a seguir para Annitapolis. Os 27 restantes lá foram e lá ainda permanecem, installados, auxiliados pelo governo até á primeira colheita, com casas provisorias proprias."

E de facto, no ministerio constatámos a existencia da lista da qual constam os nomes dos 33 que resolveram não seguir para Annitapolis.

Quanto ás familias, pelas informações prestadas pelo Sr. Dulphe Pinheiro Machado, director do Povoamento do Solo, a realidade excedeu a expectativa. Até a presente data já se apresentaram e foram encaminhadas para os nucleos coloniaes 350 familias, num total de 1.578 pessoas. Rarissimas são as pessoas que tornam ao Rio. Todas se acham bem installadas, esperançosas com a fertilidade das terras que encontraram. E ainda existe collocação semelhante para muitas familias que se queiram dedicar á agricultura. A agencia official de collocação do departamento estadual do Estado de S. Paulo requisitou ha poucos dias do Ministerio da Agricultura 174 familias, afim de satisfazer pedidos de 27 fazendeiros para a lavoura de suas fazendas, mediante contracto com os colonos.

Os escandalos das matriculas

As certidões falsas apresentadas ás academias de direito

Certamente o nome desse velho patife, cujo passado é sabidamente um longo tecido de deshonestidades e de infamias, não seria nunca impresso nestas columnas si não tivessemos de denunciar, com documentos, um gravissimo abuso de que estavam sendo victimas as faculdades de direito desta capital. As transferencias estabelecidas pela ultima reforma e tornadas depois immoraes com a dispensa do exame que a lei estatuia, foram transformadas em gazua nas mãos do antigo crápula para conquista do dinheiro que já lhe fugia em outros processos de rapinagem.

Que o biltre passava certidões falsas, provámol-o exuberantemente. A allegação velhaca de que se dera a confusão de nomes entre o nosso continuo e o Sr. Pedro da Fonseca de Carvalho é de uma desfaçatez innominavel. Esse cavalheiro, que é parente do marechal Hermes, é pessoa bem conhecida do larapio, de quem foi alumno, e não podia ser, de modo algum, confundida com a pessoa que foi buscar o attestado para o nosso continuo.

O publico ha de perdoar-nos que nos refiramos, e em linguagem tão fóra dos nossos habitos, a um typo dessa estofa; mas precisavamos e precisamos mostrar quem é esse perigoso individuo, cujas cans não infundem o menor respeito.

E' o proprio patife quem confessa um de seus delictos; o de antedatar os attestados que passou a muitos alumnos da Faculdade Teixeira de Freitas. E a prova é a mais simples:

A lei da reforma do ensino tem a data de 18 de março e o velho canalha foi director daquella escola até 15 de fevereiro. Basta prestar attenção a essas duas datas. Si só depois dessa reforma foram instituidas as transferencias, tornadas mais faceis pelo famoso aviso do ministro da Justiça que dispensava os exames e incluia a Teixeira de Freitas entre as faculdades conceituadas — é claro que esses attestados só foram necessarios e só foram passados depois de 18 de março e, portanto, antedatados por quem os assignou, como antedatado foi o de que se serviu o nosso continuo.

O biltre que esbraveje á vontade, porque, acostumados a ouvir protestos de todos os gatunos apanhados em flagrante, não lhe ligaremos mais apreço; as suas patifarias, entretanto, hão de vir a publico, com a serenidade de animo com que costumamos fazer essas autopsias.

Vamos ter kiosques na Avenida ?

Um projecto de pavilhões luminosos

A planta de um pavilhão

Deve entrar amanhã na secretaria do Conselho Municipal um requerimento do Sr. Lucio Jansen Machado pedindo concessão, por trinta annos, para collocar pavilhões luminosos na avenida Rio Branco e nas praças publicas.

Segundo affirma o requerente, esses pavilhões, que não serão cedidos para o commercio de bebidas e comestiveis, mesmo porque não disporão de canalisações de agua, em nada attentam contra a esthetica dos logradouros publicos.

Na parte superior dos pavilhões do Sr. Machado serão collocados annuncios luminosos.

Um bonde derruba paredes e vae parar dentro de uma casa

O desastre da rua do Cattete

Varias pessoas feridas

O estado em que ficou o predio da pharmacia Manso Sayão, depois de retirado o bonde, e o motorneiro Ernesto Luiz, gravemente ferido, na Santa Casa

Não são raros os grandes desastres no Rio.

De quando em quanto, sem grande justificativa, estoura a nova de um desses tristes acontecimentos.

Ainda nos recordamos vivamente do desabamento horrivel da praia do Russell.

A madrugada de hoje estava determinada para um desses emocionantes sinistros e só o acaso, circumstancias todas especiaes, determinaram que não assumisse as proporções que poderia ter o acontecido.

Na maioria das vezes, factos dessa natureza succedem-se devido á grande condescendencia da policia para com os culpados, que escapam sem sentir o peso das responsabilidades que lhes cabem.

Um bonde da Light, que descia em vertiginosa carreira a rua do Cattete, entrou por uma pharmacia a dentro, na esquina da rua Pinheiro.

Foi um choque tremendo.

Com violencia extraordinaria, o vehiculo arrebentou portas de aço, atravessou uma parede, ficando encravado pelo meio, como querendo ainda proseguir na sua furia demolidora.

Eram precisamente 3 horas e 40 minutos.

Pouca gente andava nas ruas. Os lampeões começavam a ser apagados e, de quando em vez, surgia ao longe, na curva da praça José de Alencar, como uma sombra, confundindo-se com a penumbra, um bonde da companhia Jardim Botanico.

Descia roncando, veloz, como um monstro que trouxesse um grande olho a illuminar a frente.

E' commum a carreira dos bondes nas nossas ruas pelas caladas da noite.

Subitamente, em carreira maior do que todos, surgiu um desses pesados «tramways» da Light. Vinha como uma bala descendo a rua do Cattete.

Ao chegar á esquina da rua Pinheiro, sem se saber por que, o vehiculo saltou dos trilhos e atirou-se contra o predio, onde se acha installada a pharmacia Sayão.

Seguiu-se um grande rumor e muitos gritos clamavam por soccorro. As janellas de todas as casas se abriram e populares curiosos corriam para o local.

A policia e a Assistencia chegaram em seguida. Havia gente ferida, sangue.

No primeiro momento era impossivel avaliar as proporções do desastre.

Do sobrado da pharmacia, que tem o numero 323, uma familia descia cheia de horror. A casa com o choque ameaçava ruir, o que só não aconteceu porque o bonde, resistente, ficara ainda servindo de ponto de apoio.

Passado o primeiro instante de indecisões a policia, auxiliada por populares, começava a agir. Uma nuvem de poeira ainda espalhava-se pelo ar.

O bonde fizera um rombo enorme, arrebentando duas portas de aço e a parede lateral do predio.

O motorneiro tinha sido atirado a grande distancia e ensanguentado, sem sentidos, recebia os primeiros soccorros da Assistencia.

O vehiculo trazia poucos passageiros, mas, entre os poucos, tres estavam feridos, tendo os outros e o recebedor de nome Bernardo Francisco Antunes escapado incolumes.

A companhia Light foi avisada do desastre e o mais promptamente possivel destacava para o local carros de soccorro e uma turma de empregados, que escoraram o primeiro andar e retiraram o bonde, quasi em pedaços, num louco afan, como para esconder do dia aquelle aspecto compromettedor.

O motorneiro, que tem o nome de Ernesto Luiz, é portuguez, branco, e residente á rua do Lavradio n. 185, casa 14, foi removido para a Santa Casa em estado gravissimo, desesperador.

Os passageiros feridos foram os Srs. Americo Seraphim Loureiro, portuguez, operario, residente á rua do Barroso n. 228; Americo Corrêa, morador á rua Gustavo Sampaio, n. 197, e Narciso Accioly Braga, empregado publico, residente á travessa Margarida n. 4.

Uns estão mais machucados que outros mas nenhum felizmente em estado que inspire cuidados.

A pharmacia Sayão, de propriedade da firma Mattos Sayão & Guerra, é com esta a terceira vez que soffre desastre dessa natureza, produzidos pelos bondes da Light.

Os seus prejuizos de agora são importantissimos. Além dos damnos no predio, que é de propriedade do capitalista Antonio de Souza Neves, a pharmacia teve inutilisada parte de toda a sua armação, onde estavam guardadas drogas carissimas.

Na delegacia local foi aberto inquerito tendo todas as testemunhas de vista, inclusive os passageiros, accusado o motorneiro, que fôra, no entanto, a maior victima do desastre, como o responsavel.

Ernesto Luiz puzera o bonde numa velocidade desmedida; não corria, parecia voar.

A' MOMENTO

O ensino superior

Qual é a moral a tirar-se de toda essa historia da matricula do continuo Pedro ?

E' de que o ensino publico nunca esteve mais desmoralizado.

De fato, mais do que a criminoza atitude do Sr. Martinho Garcez, ou a credula simplicidade do Dr. Affonso Celso, a culpa da escandaloza matricula do continuo Pedro cabe á anarquizada lei que reformou o ensino em 18 de março e mais á intrepretação que lhe deu em "avizo" o ministro reformador.

Onde está o escandalo ? No fato de poder um continuo quazi analfabeto trepar-se no 4º ano do curso de uma Faculdade até então respeitavel. Mas, da fórma pela qual o continuo Pedro se encarapitou no 4º ano de direito, A NOITE poderia tel-o atirado ao 4º ano de medicina ou de enjenharia, porque a maravilhoza lei que se propoz a moralizar o ensino fornecer-lhe-ia os degraus para semelhante acrobacia.

As transferencias que o ministro autorizou das escolas que cogumelaram pelo Brazil afóra, á sombra da injenuidade do publico brazileiro, se estendiam não sómente a essas Faculdades de Direito equiparadas por decretos lejislativos, como tambem ás oficiais. Não fosse a abstruza dispozição que permitiu transferencia sem mesmo a formalidade de exame e Pedro continuaria nas suas modestas funções de continuo, sem ter jamais atraido sobre si a atenção publica. E por força dessa mesma dispozição Pedro poderia hoje estar hombreando com os rapazes do 4º ano de medicina ou comprando por 220$ á Escola Politecnica, como fizeram algumas dezenas de oficiais de Marinha, o seu diploma de enjenheiro geografo.

Não se culpe, pois, o Dr. Affonso Celso de excesso de benevolencia, nem o Sr. Garcez de grande crapulozidade. Aquele nunca teria tido ensejo de ter siquer o atestado deste e este continuaria a falsificar papeis sem o menor valor, si a lei Maximiliano e o avizo que posteriormente a interpretou não tivessem instituido o rejimen das transferencias de alunos pelas janelas, pelo sotão ou pela cumieira, sem a menor formalidade do acesso natural da porta da rua!... — MAURICIO DE MEDEIROS.

Écos e novidades

Anda por ahi em letra de fórma o desejo expressado pelo Sr. Wenceslão Braz de que o Congresso não ultrapasse o praso constitucional para o seu funccionamento. Os desejos dos presidentes, em começo de governo, têm em geral muita probabilidade de ser realisados. Este, porém, é do numero daquelles de que se póde garantir préviamente o fracasso mais completo e absoluto. E' até admiravel que um politico perspicaz como é o Sr. Wenceslão tivesse commettido a imprudencia de o formular.

Pelo começo já estamos vendo as disposições do Congresso... Já ha vinte dias que elle se constituiu e até agora nada, mas absolutamente nada, fez.

As sessões do Senado não vão além de cinco ou dez minutos e as da Camara duram apenas um pouco mais. O proprio reconhecimento nunca se arrastou tão vagarosamente como agora. Apezar da antecipação do inicio das sessões preparatorias, ainda ha quatro Estados — Amazonas, Ceará, Espirito Santo e Rio de Janeiro — que até hoje não têm um representante na Camara !

Este escandalo, já de si innominavel, sobe de vulto quando se considera que as eleições de alguns desses Estados, como o Ceará e o Espirito Santo, já foram julgadas pelo Senado. Em compensação encerrou, no Senado o reconhecimento de Pernambuco, apezar das eleições desse Estado terem sido das melhores e mais legitimas que se têm feito, como os proprios partidarios do Sr. Pinheiro na Camara foram os primeiros a reconhecer.

Tudo, pois, faz crer que a actual sessão do Congresso, ao contrario dos bons desejos do Sr. presidente da Republica, esgotará todas as prorogações e baterá o "record" — aliás facil de ser batido — da esterilidade.

* * *

E poder-se-ia porventura no Brasil acabar com as prorogações remuneradas do Congresso ?

Absolutamente não, pelo menos emquanto a politica fôr uma profissão, como actualmente é. Mesmo que o Sr. Wenceslão se dispuzesse realmente a prestar esse magnifico serviço, todas as suas intenções se esboroariam deante dos interesses das barrigas do Congresso. Si S. Ex. conseguisse — o que não é muito provavel — um deputado bastante desabusado e bastante seu amigo que apresentasse um projecto nesse sentido, havia de ver o fracasso immediato desse projecto. E nem podia ser por menos. Quantos deputados ou senadores ha por ahi que podem dispensar o subsidio das prorogações ? O cargo de deputado ou senador é hoje um emprego como outro qualquer, com a differença apenas de ter melhor remuneração. O amor ao subsidio é tão intenso nos nossos politicos que mata nessa gente todas as virtudes que deve ter um homem publico.

Na luta pelo subsidio brigam ferozmente correligionarios contra correligionarios, como aconteceu no reconhecimento da Bahia e em varios outros Estados, e agora está acontecendo no reconhecimento do Districto Federal. Na luta pelo subsidio não se conhecem processos indecorosos, desde que se consiga o resultado almejado. Os candidatos andam de chefe em chefe a prometter apoio a uns contra outros, sujeitando-se aos mais ignobeis papeis e pouco se importando que todas essas baixezas cheguem ao conhecimento da opinião. As mais das vezes, quanto mais baixezas e planos indecorosos um candidato pratica, para lograr o seu reconhecimento, mais digno de admiração se torna entre seus collegas e nas rodas politicas.

A desmoralisação chegou a um ponto tal que é hoje muito commum um candidato appellar, em ultimo recurso, para a afflictiva situação em que ficará a sua familia, caso não seja reconhecido.

Quer-nos parecer que não ha paiz nenhum do mundo onde a situação chegasse a esse ponto. E o peor dos prejuizos não será talvez o dinheiro gasto com as prorogações; é o concurso que esses factos trazem á deliquescencia, já tão adeantada, do caracter nacional.

A instrucção no Estado do Rio

Uma boa iniciativa

Por occasião de uma conferencia literaria realisada na séde do Gymnasio Fluminense, foi levantada a idéa, por parte da sua directoria, da fundação de uma succursal num dos municipios do Estado do Rio.

Apresentada a idéa, foi a mesma calorosamente applaudida e acceita pelo auditorio. Pelos Srs. coronel Dr. João Paulo de Mello Barreto, Dr. Sezefredo Francisco de Almeida e tenente Cornelio Villa Verde, e outros foram lembrados varios municipios, entre os quaes os de Barra Mansa, Barra do Pirahy e Parahyba do Sul, fazendo o Sr. coronel Leoncio Ferreira especial referencia a Quatis da Barra Mansa.

Para tornar em realisade a boa e patriotica idéa levantada no seio do Gymnasio Fluminense, partirão brevemente em visita áquelles municipios, começando pelo da Barra Mansa, os professores Jorge de Almeida Abreu e J. de Matta.

FAZENDO A ZONA

Um assalto por supposição

O delegado do 10.º districto, apurando o caso das tres mulheres da rua Tobias Barreto n. 128, que se suppuzeram na imminencia de serem assaltadas pelo «chauffeur» do automovel n. 1.338, verificou a improcedencia da suspeita. Além disso, o Dr. Cid Braune verificou que o «chauffeur» Manoel Alves da Costa nunca foi preso, não constando nada na policia contra o mesmo.

O «chauffeur» agora vae mandar cobrar a corrida que as tres mulheres arranjaram não pagar, e vae constituir advogado para as processar, pedindo indemnisação pelo damno causado.

OH ! LIGHT

Com o Sr. prefeito

— Esta Light não cria juizo — foi o que entrou dizendo um cavalheiro em nossa redacção.

— Por que? interrogámos nós.

— Eu, disse o cavalheiro — sou cirurgião dentista e tenho gabinete electrico, á rua Duque de Caxias n. 67, Villa Isabel. Pois bem, ha quatro domingos não posso trabalhar, porque a poderosa e invencivel Light entendeu de cortar a corrente aos domingos. Reclamei e elles me disseram que aproveitavam os domingos para tirar os papagaios e os cordeis dos fios.

O meu prejuizo não é pequeno.

Aconselhámos ao cavalheiro, que é o Sr. Luiz Pinto Magalhães, a ter paciencia, e por nossa vez, levamos essa queixa ao conhecimento do Sr. prefeito.

OS CASOS MYSTERIOSOS

A caveira da cascata

Começa a historia do personagem mysterioso

De volta á redacção, o reporter se poz a examinar os papeis deixados pelo desconhecido.

São folhas arrancadas de um caderno, escriptas em uma e outra face, com letra clara, sem talho, desornada, indicando mão exercitada e espirito culto. A intimidade da narrativa, certas observações de interesse exclusivamente individual e a despreoccupação do estylo, sem a menor pretenção literaria, denotam que aquellas memorias foram escriptas para recordação pessoal, destinadas a desapparecer com o seu autor. Não póde haver duvida de que se achavam escriptas antes do encontro da caveira, em primeiro logar porque no espaço de tempo entre a divulgação da noticia na A NOITE e a visita do desconhecido não seria possivel escrever, nem a machina, as vinte e tantas paginas que elle nos entregou. Segundo, o aspecto da tinta mostra que a escripta é antiga. Terceiro, as paginas então numeradas de 118 a 142 e foram arrancadas de um caderno, truc desnecessario, si se tratasse de uma mystificação.

Quando me levantei...

Sem mais, passamos a publicar as curiosas paginas, intercalando apenas alguns titulos, para facilitar a leitura.

A PARTIDA

... No fim desse mez (fevereiro?) cai de cama atacado de impaludismo. Mandei chamar o melhor medico de Manáos, Dr.... (aqui um nome riscado) que me prescreveu o tratamento classico. Absorvi quinino em doses cavallares. A zoeira dos ouvidos chegou a tal ponto que não me foi mais possivel supportar, e sobrevieram incommodos gastricos. Infelizmente escapei — segundo me parece. Devo este accidente não só ao quinino, como á circumstancia de ser só, sem familia. Dous amigos meus F. e F. casados e em boa situação de fortuna, succumbiram na mesma época. E' o que acontece quasi sempre, porque as viuvas costumam pagar generosamente os serviços medicos prestados aos seus maridos. Quando me ergui da cama estava cachetico e com uma nevralgia facial, que resistiu a todos os tratamentos, inclusive o electrico, uma fórma scientifica de charlatanismo como outro qualquer. Tendo fracassado a medicina, os meus amigos quizeram collaborar na restauração da minha saude. Ensinaram-me a homeopathia. Tomei uma gotta de «lycopodio» por hora em um copo d'agua, sem resultado apparente. Outro me ensinou que, para augmentar o effeito do remedio, dissolvesse a gotta em um barril d'agua. Dissolvi, tomei. Nada. Depois, me applicaram ao rosto folha de parreira, pedra japoneza, banha de pirarucú, cavallo marinho, caco de telha e outros medicamentos semelhantes, em vão. Passaram pela minha casa os objectos mais inverosimeis, sem maior resultado. Por fim, a dona do hotel me administrou um calice de aconito. Voltei á cama e suei tres dias e tres noites. Quando eu já me achava quasi dissolvido passou a nevralgia. Parece que não havia mais nervo para doer, porque fiquei reduzido a pelle e ossos. Registo aqui esse facto, afim de precatar a posteridade contra o aconito. E' um dissolvente demasiadamente energico para enfermos.

Quando me levantei, o medico impoz a minha retirada para clima mais propicio, sob pena de morrer dentro de um mez. Si os medicos matam quando garantem a vida, imagine-se quando garantem a morte. Fizeram-me retirar no primeiro vapor, com passagem para o Rio, onde eu me devia entregar a um especialista, que me daria o destino mais conveniente. O «Pará» estava no porto. Tomaram-me passagem no melhor beliche, e dahi a dous dias eu deixava Manáos...

—

A' parte que se segue demos o titulo — «O navio fatal». — A razão deste titulo a leitura explicará. — N. S.

—

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor — Ante-hontem, entre 21 e 22 horas, eu passava pela rua da Carioca, esquina da travessa Flora, conduzindo o meu auto, que é verde, quando um cavalheiro de preto me fez parar o carro e entrou e mandou tocar para a Fabrica das Chitas, descendo na rua Saenz Peña. Elle vestia sobretudo, tinha barba e chapéo molle, mas não trazia oculos. Affirmo-lhe que eu não me achava naquelle ponto á sua espera, pois não o conheço, nem sei quem é, e foi a primeira vez que o vi. O meu passageiro póde tambem não ser o mesmo a que se refere a A NOITE, porque, além do máo tempo, no momento em que entrou no meu carro, oculos de «chauffeur», nem de outra qualidade, tinha no dedo um annel de bacharel, o que notei no momento em que me pagou. Peço publicar esta minha declaração, porque não quero complicações com a policia, visto como de nada sei, além do que disse. — Do leitor constante — Alves Moreira, «chauffeur».

UM ESCANDALO NUMA SACRISTIA

O vigario teria esbofeteado um padre

Tão graves quão categoricas foram as informações que nos chegaram sobre o que se teria passado hoje na sacristia de uma das egrejas mais centraes e de maior nomeada, que não podendo deixar de registar o caso, o fazemos, ainda que não precisando os seus detalhes.

O vigario dessa freguezia, que vinha trocando hostilidades com um padre, encontrando-o hoje na sacristia da egreja, teve uma troca de palavras que terminou por uma scena de pugilato.

Não póde o aggredido defender-se, nem repellir a aggressão, pela intervenção dos sacristães.

Depois dessa scena, o vigario teria dito a sua missa.

O aggredido é capellão de um grande hospital.

MADRUGADA DE SANGUE

Duas victimas do aguilhão do ciume

Na estação do Engenho Novo

A casa da rua Vaz Toledo e o cadaver de Noemia no local do crime

Os suburbios acordaram esta manhã sacudidos por uma scena de sangue.

A nova corria celere de boca em boca. Havia sido assassinada a punhaladas uma pobre mulher e gravemente ferido o seu amante.

O crime déra-se pela madrugada, nos fundos de uma casinha, da rua Vaz Toledo. O assassino fôra um ex-companheiro da morta, que, embora della separado ha mais ou menos dous mezes, perseguia-a sempre, procurando reatar os laços partidos daquella união.

Ninguem vira, no entanto, a não ser o novo amante da assassinada, que relatava emocionado o caso, aquella scena violenta, desenrolada sob as sombras da noite, numa das ladeiras duvidosas do Engenho Novo, aos fundos daquella casa isolada das outras todas.

O grito apavorante da mulher perdera-se no espaço, emquanto ella caia banhada em sangue, nos estertores de uma morte horrivel e o amante offerecia luta ao assassino.

Este, talvez mais forte, vencera-o tambem, ferindo-o por tres vezes com a mesma arma de que se servira para eliminar a sua ex-companheira. E desappareceu em seguida.

Oscar Emiliano da Costa, o novo amante de Noemia Pinto Barbosa, como se chamava a mulher, procurou então scientificar-se do que lhe havia acontecido e percebendo-a morta, correu para a rua, á procura de um guarda, da patrulha de cavallaria que deveria rondar á rua Vaz Toledo.

Muito tempo depois conseguira Oscar Emiliano, emfim, seus intentos, chegando á delegacia, onde, todo ensanguentado, relatou o acontecido.

Fizera amisade com Noemia dias depois de ella ter se mudado para aquella rua, isto ha dous mezes mais ou menos, tendo vindo da estação de Campo Grande, por ter brigado com o então seu amante José Marques da Silva.

Esta noite fôra Oscar com Noemia ao circo Norte Americano. Em meio do espectaculo Noemia descobriu entre os espectadores José Marques da Silva, que a olhava insistentemente. Mostrou-o a Oscar.

Era, porém, natural que José tambem fosse ao circo...

A' saida Oscar Emiliano foi levar a sua amante até a porta de casa, tendo seguido a pé, despreoccupadamente. A' porta Noemia insistiu para que elle entras-se; mas como a sua amante morasse no porão da casa n. 125 da rua Vaz Toledo, em companhia de duas filhas, propoz-lhe depois que ficassem juntos um pouco no quintal, proximo ao gallinheiro.

Subitamente, quando já se haviam sentado, Oscar viu surgir um homem á frente. Ergue-se e Noemia fez o mesmo. Sem dizer palavra o vulto avançou e atirando primeiro um golpe com uma lamina que brilhou no ar contra Noemia, jogou-se contra Oscar Emiliano procurando alcançal-o.

E Oscar entende que esse homem não podia ser outro sinão José Marques.

A policia local deu as providencias necessarias em casos taes, fazendo medicar o ferido, removendo a mulher para o necroterio e saindo á procura do accusado.

Foi aberto tambem na delegacia o indispensavel inquerito.

Noemia Pinto Barbosa, á morta, que era branca, viuva, contando 42 annos, empregava-se como creada de servir, estando actualmente desoccupada.

Sublocava o porão da casa do Sr. Joaquim de Carvalho. Um porão acanhadissimo, de chão batido, para onde levára suas filhas, Maria da Conceição, de 19 annos e Josephina, de 15, que se dedicavam a profissão identica e ainda um seu irmão de nome Eugenio, vivendo todos no maior communismo.

A' hora de se dar o crime só estava fóra de casa Noemia.

José Marques da Silva, o accusado e que vivera muito tempo com Noemia, diz-se empreiteiro.

Oscar Emiliano da Costa é padeiro, mulato, solteiro e trabalhava á rua 24 de Maio n. 42.

Declarou ser cabo da Guarda Nacional, sendo por isso internado num hospital militar. Apresenta dous ferimentos no hombro esquerdo (região deltoidiana) e um terceiro pouco abaixo.

As suas declarações foram tomadas por têrmo no inquerito que proseguirá na policia local.

O delegado respectivo Dr. Albuquerque Mello, apezar de ter constatado em todos os vestigios a verdade das palavras de Oscar, pesquizará ainda o caso.

O novo amante de Noemia, contrariado por qualquer motivo e aproveitando a circumstancia do encontro no circo com José Marques não poderia ter sido o autor do crime e depois simulado o ataque a si proprio, ferindo-se propositadamente?

Parece que não. Mas effectuando-se a prisão do accusado pretende o delegado acareal-o com Oscar Emiliano.

Contra a audacia dos ladrões

O descaso da policia

O proprietrio do estabelecimento á rua da Assembléa n. 44, Sr. Manoel José Lanção, acordou uma destas manhãs, ás seis horas, como de costume, e viu logo que no seu aposento, na casa n. 191 da rua do Cattete, havia estado um ladrão. Tinha desapparecido do cabide, junto á cama, a roupa que usara na vespera, um terno preto, por signal que levando no bolso do paletot uma carteira com papeis e documentos, e no do collete o relogio e a corrente de ouro, além de trinta e poucos mil réis no bolso da calça.

Mas, peor que tudo tinham lhe levado o molhe de chaves, inclusive a de sua casa commercial e a do cofre.

Rapido, o Sr. Lanção tomou um taxi e correu ao seu estabelecimento.

Felizmente o ladrão tinha sido inhabil. Não conseguira abrir o cofre, por causa do segredo da fechadura e de uma machina registadora apenas conseguira tirar uns trinta mil réis, por se ter engasgado a gaveta, em cujo fundo havia tresentos e tantos mil réis.

Mas em nada o Sr. Lanção tocou, confiando que a policia tomaria immediatas providencias.

Foi então apresentar queixa na delegacia do 6º districto" Lá mandaram-n'o para o 5º districto, onde registaram o facto.

O Sr. Lanção voltou então para o seu estabelecimento, para esperar os "scherlocks" policiaes.

Emquanto esperava a policia o dono da casa ia examinando o cofre e a caixa registadora, pelo que a cada exame cresciam as suas esperanças de ver descoberto o ladrão, pois deixara ali, muito nitidas, as suas impressões digitaes.

Era facilima a descoberta.

A' tarde o Sr. Lanção esperava ainda a policia.

Precisando dar andamento á marcha do seu estabelecimento, o Sr. Lanção resolveu não esperar mais a policia e não esperou.

Quasi á noite appareceu ali, afinal, um typo perfeito de boco, muito alheio a essas cousas de "scherlockismo". Chegou, perguntou duas ou tres cousas e saiu, com um passo arrastado.

E nada mais houve.

Falleceu hoje, em sua residencia, á rua Pereira Nunes n. 40, a Exma. Sra. D. Amalia Olympia Paraguassú, progenitora do 2º tenente do Exercito Camillo Paraguassú.

O seu enterramento realisa-se amanhã, ás 9 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

O escandalo das matriculas

Cartas dirigidas a A NOITE

Uma das cartas recebidas:

"Sr. redactor.

Já vae longa a celeuma em roda do tão falado caso do porteiro Pedro, entretanto, pedimos aos senhores para que seja publicada esta carta no seu conceituado jornal.

Tem-se culpado o director da Faculdade pela desidia nas matriculas, mas está provado que S. Ex. estava de boa fé, agiu depois de um aviso do ministro do Interior, que julgava "conceituada" a escola Teixeira de Freitas e por esta portaria a congregação deixou de applicar o art. 156 da nova reforma, isto é, exame em todo aquelle que apparecesse com guia de escolas como Teixeira de Freitas e Jurisprudencia. Sendo renovada agora na ultima congregação não foi approvada, porque "já tendo mandado matricular os rapazes nos diversos annos, não poderia voltar atrás, seria uma retratação, e os matriculados já tinham adquirido direitos", palavras estas que resumem o raciocinio da congregação. Nada mais falso, matricula não crea direitos, tanto assim que os bacharelandos deste anno, ao matricularem-se no primeiro anno, antes da lei Rivadavia, foram por esta mesma congregação submettidos á lei Rivadavia. Quanto ao raciocinio, que negou exame aos Teixeirinhas, não procede, porque quando foram acceitas as matriculas a escola Teixeira de Freitas parecia ser uma escola conceituada ficando provado agora que não era, pois, si o director tem passado attestados falsos de matricula, é logico que quando esteve na directoria, tambem dava attestados falsos de exames aos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º annos, portanto deixou de ser "conceituada", e sendo este o unico motivo por que foram matriculados sem exame, é logico que o motivo sendo falso a matricula tambem será. Nada mais falso que a acceitação da portaria, porque absolutamente uma portaria não reforma uma lei ou decreto; sendo assim a congregação poderia, submettendo a exame, deixar de desrespeitar o seu superior hierarchico.

Esta resolução de exames é a unica salutar, é a vontade de todos os alumnos da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes. — *Um estudante.*"

Os falsos fiscaes de hydrometros

O publico que se precavenha

Communica-nos a Repartição de Aguas e Obras Publicas:

Para evitar explorações por parte de individuos que, intitulando-se fiscaes de hydrometros e encarregados da inspecção de canalisações domiciliarias, estão percorrendo predios desta capital para exigirem, dos proprietarios ou occupantes, propinas, sob pretexto de conseguirem reducção de consumo ou dispensa do cumprimento de exigencias regulamentares relativas ao serviço de abastecimento d'agua, pedimos-vos tornar publico em vossa folha que os empregados desta repartição incumbidos de taes serviços estão sempre munidos das respectivas nomeações, sendo obrigados a exhibil-as todas as vezes que lhes forem exigidas.

A guerra

A Allemanha não quer que se profliguem as suas barbaridades

LONDRES, 23 (A NOITE) — As autoridades allemãs de Bruxellas prohibiram que fosse alli publicada a conferencia que o professor suisso Spitteler fez em Genebra sobre a destruição de Louvain, e outras atrocidades praticadas pelos allemães na Belgica.

Os prisioneiros que os allemães dizem ter feito

LONDRES, 23 (A NOITE) — O «Berliner Tageblatt» diz que até hoje os allemães aprisionaram um milhão de russos, 250.000 francezes, 25.000 inglezes, 50.000 belgas e 50.000 servios e montenegrinos.

Os jornaes desta capital dizem não causar admiração mais essa mentira allemã.

Mais uma dos allemães

Paris é visitada por um aeroplano allemão typo «Bleriot»

LONDRES, 23 (A NOITE) — Telegrapham de Paris:

«Os allemães não recuam deante de quaesquer processos para commetter as suas barbaridades, pois já fizeram construir aeroplanos de typo egual ao nosso «Bleriot», para illudir a nossa vigilancia.

Hontem um desses apparelhos appareceu sobre esta capital sem que despertasse a menor suspeita, e só depois que elle começou a lançar bombas explosivas foi que se verificou o embuste; um dos aeroplanos da nossa defesa áerea saiu em sua perseguição, mas não conseguiu apanhal-o.

Os prejuizos causados pelas bombas foram insignificantes; uma dellas caiu proximo á Torre Eiffel, parecendo que o intuito do aviador allemão era destruil-a.»

As almanjarras da Central

Agora caiu-lhes em cima a Prefeitura

Os kiosques de cigarros e charutos estabelecidos na «gare» da Central andam caiporas.

Além de ameaçados pela directoria da Estrada, que está no firme proposito de reduzil-os a um ou dous, são agora apertados pela Prefeitura que os multou em 200$000 cada um, pelo facto de terem infringido as leis municipaes, na parte relativa á hora da abertura do negocio.

Até então os balcões volantes começavam a funccionar das 4 ás 22 horas, sujeitos apenas ao pagamento de uma licença ordinaria; agora, a Prefeitura exige para o inicio do seu funccionamento ás 4 horas uma licença especial, no valor de um conto e quinhentos mil réis.

Os proprietarios desses kiosques reclamam contra essa exigencia e sentem-se coagidos para satisfazel-a, porque a sua permanencia na plataforma da estação Central é duvidosa.

Assim, melhor seria que o Sr. director, sem perda de tempo, tomasse uma resolução definitiva sobre esses kiosques, para que os seus proprietarios possam agir como o caso exige.

Essa exigencia da Prefeitura estendeu-se ao restaurante. Este, porém, não está no caso dos kiosques, porque tem o seu contrato garantido, ou pelo menos ainda não está ameaçado de ser rescindido.

Os estabulos-modelos do Rio

Para que se veja quanto as infracções que prejudicam a saude publica têm resistencia nesta cidade, basta ler a carta seguinte, que nos foi dirigida hontem, pelo Sr. Dr. Ernani Pinto, director da Inspectoria Sanitaria do Commercio do Leite:

"Sr. redactor — Si bem que em vossa local de hontem, sob a epigraphe acima, não haja critica ou censura ao desempenho das funcções que competem á Inspectoria Sanitaria do Commercio do Leite, no entanto, zeloso em extremo pelos creditos dessa repartição, que dirijo, tomo a liberdade de, por meio desta, vos esclarecer algumas duvidas que se podem apresentar, á vista do titulo preferido para encabeçar a alludida noticia.

Realmente não se trata de um "estabulo", mas de uma construcção clandestina, feita em local de difficilimo ascesso e portanto longe das vistas das autoridades municipaes.

Apezar de não fazer esta Inspectoria a policia do Districto, que compete aos respectivos agentes e aos guardas municipaes; apezar das difficuldades creadas pelo local em que se installou o infractor, ainda assim, tivemos sciencia da existencia da irregularidade noticiada e de prompto agimos.

E' assim que ainda no anno findo foi o proprietario dos animaes intimado a removel-os e demolir a construcção. Não tendo a intimação sido cumprida, foi imposta a multa que a lei indica e novamente expedida outra intimação, no mesmo sentido da primeira.

Foi mais ordenada a apprehensão de todo o leite procedente dos animaes estabulados em desaccordo com a lei, exceptuando-se essa medida sempre que era o producto encontrado entregue a consumo.

Procedi de accordo com a lei, e, de todos os meus actos dei sciencia ao Sr. agente do districto.

Para esta Inspectoria não foi portanto surpresa a noticia da infracção que noticiastes, e, que com afinco, ha quasi um anno, procuramos extinguir.

Sempre agradecido, com estima, subscrevo-me, etc. — Dr. *Ernani Pinto*."

Pelos orphãos do Contestado

A conferencia do Sr. Nestor Victor

Na séde do Centro Paranáense realisou hontem o apreciado homem de letras Sr. Nestor Victor a sua annunciada conferencia sob o delicado thema «O elogio da creança».

Realisava-se no mesmo Centro um festival em beneficio dos orphãos do Contestado e do programma constiva a palestra literaria do festejado escriptor patricio, que a leu perante a assistencia numerosa e escolhida que accorreu á sympathica reunião.

O conferencista desenvolveu com muita proficiencia o thema que escolhera, adequado á occasião, e, ao terminar, foi calorosamente applaudido.

«O elogio da creança» vae ser posto á venda em opusculo, de amanhã por deante, nas principaes livrarias do Rio.

O producto liquido da venda de toda a edição será addicionado ao daquelle festival com o mesmo fim munificente.

Em redor de uma herança

Um caso interessantissimo e talvez inedito em nosso meio forense

A 13 de agosto de 1911, falleceu na estação da Penha, onde era muito relacionado e possuia varias propriedades, o portuguez Custodio José de Macedo.

Em companhia de Macedo, vivia ha doze annos, mais ou menos, D. Carolina Medeiros Machado, que se dizia viuva.

Sendo assim, Macedo, pouco antes de morrer, perfilhou o menor José, filho de ambos, que ficou como seu herdeiro universal.

Aberto o inventario na Segunda Vara de Orphãos, o respectivo juiz, Dr. Camargo Tourinho, adjudicou todos os bens do fallecido, avaliados em mais de cem contos, ao menor José.

Apezar de D. Carolina, em vez de juntar aos autos a certidão de obito de seu marido, ter juntado uma prova testemunhal de seu desapparecimento do lar ha mais de dez annos, o caso parecia encerrado.

Hontem, porém, deu entrada na Segunda Vara de Orphãos, cujo actual juiz é o Dr. Rego Barros, uma petição de J. M. Macedo, irmão de Custodio, em que se procura provar com varias certidões que o marido de D. Carolina, Cicero Rodrigues de Avellar Barbosa ou Cicero Barbosa Fraga, ainda vive.

Segundo os documentos apresentados pelo peticionario, o marido de D. Carolina, que tem varias entradas no Hospicio, acha-se desde 1913 na Colonia de Alienados, na ilha do Governador, para onde entrou com o nome de Wilson Barbosa.

O Dr. Rego Barros mandou juntar essa petição aos autos do inventario e vae intimar varios parentes do marido de D. Carolina, para o competente reconhecimento.

Verificado que seja, que o individuo internado na Colonia de Alienados com o nome de Wilson Barbosa é o marido de D. Carolina, a questão, que é talvez inedita nos annaes do nosso fôro, promette ser interessantissima, pelas controversias que vae naturalmente suscitar.

Um homem que quer pagar o que deve e não consegue que recebam o dinheiro

—Os seus papeis já foram para a Prefeitura.

—Os seus papeis já voltaram para a agencia.

—Isso não é commigo, é com a Directoria de Rendas.

—Isso é com a Directoria de Obras.

—Não tenho nada com isso. E' com a agencia.

E assim, o gerente da casa Mariette Dedemin, á rua dos Arcos, 23, andou uns quinze dias a ver si conseguia pagar a licença para o assentamento de motores, como requerera.

Não o conseguindo, resolveu esperar mais alguns dias.

Eis que recebe uma intimação da agencia do 5.º districto. Ora até que afinal!

E o gerente correu com o dinheiro para pagar a licença, satisfeito por terminar aquella campanha.

No praso de tres dias — dizia a intimação.

O primeiro dia foi todo para andar á procura de quem quizesse receber o dinheiro. Nada.

No segundo dia repetiram-se os mesmos passos com o mesmo resultado.

O terceiro dia foi hontem.

—E' com a Directoria de Obras.

—E' com a de Rendas.

—Vá ao protocollo.

—Vá á agencia que agora é lá.

—Já voltaram á Prefeitura.

A's 15 horas o homem appareceu na nossa redacção, vermelho, suado, coberto de pó, num estado lastimavel.

Não tinha conseguido pagar a licença...

—Vá ao chefe da commissão dos "sapos". E' o ultimo remedio.

Elle foi.

EM ALAGOAS

A posse do futuro governo

MACEIO', 23 (A. A.) — Chegou a esta capital o Dr. Baptista Accioly, que foi recebido e acompanhado da estação á sua residencia, por grande massa de povo, com banda de musica.

Chegado á sua residencia, o Dr. Accioly falou, agradecendo a expressiva manifestação que lhe fez o povo.

— O coronel Clodoaldo da Fonseca, telegraphou que estará de volta a esta capital no dia 25. Preparam-lhe condigna recepção.

NOTICIAS DE BELEM

O mercado da borracha

BELEM, 25 (A. A.) — O mercado da borracha tem estado mais animado com as ultimas noticias, tendo sido vendidas duas partidas das Ilhas.

A borracha secca foi vendida a 4$000 e a nova permanece cotada a 3$000. Da borracha do Sertão foram vendidas 12 toneladas a 4$200.

Tambem o mercado da castanha tem estado mais animado, tendo havido vendas a casas inglezas á razão de 25$000 e 27$550 por hectolitro.

O cacáo mantem os mesmos preços, regulando a exportação em cerca de 393 toneladas.

Para Liverpool foram exportados 115.000 kilos de borracha.

Tambem tem havido exportação de couros e madeiras, em regular quantidade.

— Amanhã será commemorada a batalha de Tuyuty. O general Agricola, commandante da região militar, determinou que haja parada de todas as forças do Exercito, da Marinha e da policia.

O Dr. Enéas Martins, governador do Estado, e o general Agricola passarão revista ás forças, que desfilarão depois, prestando continencia á estatua do general Gurjão.

Em Sergipe

ARACAJU', 23 (A. A.) — Chegou a esta capital, o coronel Francino Mello, director do banco de Sergipe.

— Tiveram inicio as obras de construcção do Asylo Rio Branco.

Em frente o passo-marche!

JUIZ DE FORA, 23 (A NOITE) — A linha de tiro daqui realisou hoje um "raid" de infantaria, percorrendo 24 kilometros, no que gastou tres horas.

Ultimos telegrammas dos correspondentes especiaes da A NOITE no interior e no exterior e serviço da Agencia Americana

ULTIMA HORA

Ultimas informações rapidas e minuciosas de toda a reportagem da "A NOITE"

Casamento complicado em S. Christovão

Na hora do baile

Estourou o escandalo

[illegible]

—Quero falar ao dono da casa.

Mais um vôo de Gino San Felice

O máo tempo prejudicou o seu programma

O aviador Gino de San Felice, que ultimamente tem proporcionado aos habitantes de Ipanema, Copacabana e Leme, bellissimas provas de aviação, realisou esta tarde mais um gracioso vôo, em companhia de um passageiro, sobre aquellas praias.

Devido ao máo tempo não póde San Felice cumprir em totum o programma que traçara para a tarde de hoje.

Tanto ao alçar o vôo, como quando aterrou, San Felice foi muito acclamado, pelos numerosos espectadores que passeavam pelas praias.

Vão ser concertados os edificios publicos do Maranhão

S. LUIZ, 23 (A. A.) — Por portaria de 20 do corrente, o governo abriu o credito de dez contos de réis, para a execução de reparos nos edificios publicos, de accordo com a tabella n. 5 do orçamento.

Pequenas noticias do Ceará

FORTALEZA, 23 (A. A.) Foi alvo de uma manifestação de apreço, por motivo do seu anniversario natalicio, o padre Guilherme Vaessen, reitor do Seminario Episcopal.

— Receberá as ordens sacerdotaes, o padre Agostinho Heleno de Moura, presidindo o acto o bispo D. Manoel da Silva Gomes.

— O «Unitario» transcrevendo a exposição do Dr. Francisco Sá, perante a commissão de poderes, chama-o de chefe supremo do unionismo neste Estado.

Como vão as cousas no Ceará

Telegrapharam ao Sr. Herminio Barroso: "FORTALEZA, 23 — A sessão de installação [illegible] a minoria [illegible] realisada hoje, não compareceu [illegible]. Depois do expediente, [illegible] Aurelio Lavor justificou duas moções de [illegible] e apoio ao presidente da Republica e general Pinheiro Machado. Essas moções foram approvadas unanimemente, com applausos das galerias."

"O pão nosso de cada dia"...

A acquisição do Moinho «Quêquen» pelos padeiros do Rio

A's 15 horas realisou-se a reunião da administração da Associação dos Estabelecimentos de Padaria, com a presença dos Srs. Antonio Teixeira Junior, Antonio Dominguez Alvarez, Manoel Valente de Rezende, Albino Soares da Costa, José Ribeiro Sampedro, Manoel José de Cerqueira, José Gomes Calvo, Ignacio Teixeira da Cunha, Luiz Moreira Barbosa, Frederico Henrique dos Santos, Eduardo Thomé Abrantes, José Augusto Esteves, Oscar Moreira Barbosa e José Pereira da Fonseca, bem como o Sr. D. Henrique H. Velloso, representante da sociedade Moinho Quêquên.

O Sr. presidente convidou o Sr. Pinto Miranda, relator da commissão encarregada de dar parecer sobre a venda do moinho de trigo Quêquên, existente na villa Necochea, Republica Argentina, a dar o resultado do trabalho dessa commissão.

O Sr. P. Miranda justificou o parecer explicando as razões da não acceitação nesta época da offerta da venda e terminou aconselhando, que a proposta apresentada por D. Velloso, seja entregue a estudo para melhor tempo, porque ella, não é para ser recusada.

Mas... a falta de união na classe dos panificadores pelo afastamento de grande maioria dos seus membros, traz a incertesa no successo de tamanha empresa. Torna-se preciso e por isso propõe, que seja aberta uma subscripção, para a organisação de uma empresa, afim de avaliar com certesa quaes os elementos com que se conta para o complemento de seu «desideratum». Bastarão 100 a 150 proprietarios de padaria, para ser conhecido o valor preciso do capital necessario á acquisição de tal propriedade.

O Sr. Pinto Miranda, passou a lêr o parecer seguinte:

A commissão, depois de ouvir e estudar todas as condições em que é offerecido o moinho «Quequen», não quiz elaborar o seu parecer sem que tambem fossem ouvidos diversos collegas ponderosos e velhos negociantes desta praça, pois, para uma operação deste quilate são necessarios auxilios muito valiosos, não só materiaes como moraes.

Não resta a menor duvida que é preciso que a classe de panificadores do Rio de Janeiro saia da velha rotina e acompanhe, dando-lhe o seu concurso e favorecendo as iniciativas progressistas, de forma a poder emancipar-se dos negociantes de farinhas, e promover todos os meios para essa emancipação.

A que se nos offerece neste momento seria um bom principio, se fossem outras as circumstancias em que nos encontrámos, oppressos pela grande crise que infelizmente tudo e todos avassallou.

A proposta que acaba de ser feita á nossa Associação, não deve de forma alguma ser posta de lado; mas, por agora, limitarmos-hemos a julgal-a viavel no futuro, sem comtudo a reconhecermos desastrada no momento actual.

Não ignorais as condições em que aqui são favorecidas as farinhas de trigo norte-americanas — que têm uma deducção de 30%, bem como o trigo em grão, que tambem é favorecido — ao passo que as farinhas de outras procedencias não são contempladas com eguaes favores; o que viria mais tarde ser um problema difficil para a nossa empresa, e que de ha muito já o é para o governo argentino.

Ha ainda a ponderar a luta que os moinhos domiciliados nesta cidade levantariam contra a importação de farinhas, luta essa sustentada com maior vantagem, visto os grandes capitaes que possuem e, que fatalmente, julgando-se prejudicados procurariam nos legisladores nacionaes sempre propensos a «proteger as industrias pseudo-nacionaes», maior tributo para as que procedessem do exterior.

Como vêdes, são conjecturas que nos parecem dignas de observação, e que seria necessario estarmos seguros de meios financeiros, garantidos pelos poderes publicos, para que as nossas iniciativas não fossem mais tarde sacrificadas por alterações alfandegarias.

Depois dessas difficuldades, ainda a fraqueza da nossa Associação para tomar a responsabilidade de uma empresa de tal ordem é notoria e innegavel; sinão vejámos:

O nosso numero de socios ainda é reduzido, e na maior parte, indifferentes a tudo e a todas as cousas que dizem respeito á classe.

A importancia necessaria para tal emprehendimento é de 600:000$000, e para subscrevel-a encontrariamos agora grandes embaraços ante a situação por que atravessa o commercio.

Para isso teriámos de captar as sympathias e confiança; o que só se obterá com grande propaganda, e no que se consumirá tempo e dinheiro.

Um moinho afastado desta capital, longe das vistas dos seus accionistas e interessados — tratando-se de uma classe modesta nas suas aspirações, e portanto de pequenos rasgos commerciaes — tem muitas vezes o inconveniente da falta de apoio ás administrações, e o augmento de despezas com suas fiscalisações.

Accresce ainda a concorrencia que os moinhos nacionaes trariam ao mercado, fazendo a baixa, em prejuizo da nova empresa, obrigando-a esta a ter fundos necessarios para resistir a essa especulação.

São estas, Srs. associados, as considerações que nos cumpre apresentar ao vosso criterio, muito embora reconheçamos ser de grande alcance a medida que nos suggeriu o Sr. Elias Sellés, de quem não podemos prescindir, nem de seus bons officios, quando, no porvir, se encontre esta associação com as forças que infelizmente ora não possue.

O Sr. D. Velloso, representante da empresa argentina declarou-se muito satisfeito com o resultado da commissão, apesar de não ser completo o seu resultado; disse que o parecer traduz com grande verdade a situação do negocio. Acha que o A. E. de Padaria deve nomear uma commissão para ir examinar o moinho e julgar das vantagens que os panificadores podem auferir.

Mostrou o representante da empresa argentina as vantagens do emprego de capitaes nesse paiz, e por sua vez a nova empresa póde obrigar-se a só despachar os seus productos pelos vapores do Lloyd Brasileiro.

Não ha necessidade de precipitar negocios, o assumpto póde e deve ser estudado de um a tres mezes e então será resolvido.

Em attenção ao Sr. D. Velloso assim ficou resolvido bem como, que a commissão irá á Argentina dentro de 30 a 40 dias.

E a sessão terminou ás 16 1|2 horas.

O Sr. Henrique H. Velloso parte depois de manhã no «Essequibo».

A guerra

A população de Trento reduzida á fome

Uma estatua de Dante é destruida para ser transformada em canhões

LONDRES, 23 (A NOITE) — Continuam em Trento as perseguições innominaveis das autoridades austriacas contra os italianos.

Foram confiscados todos os generos alimenticios existentes na cidade, ficando assim a população reduzida á fome.

Os austriacos prenderam todos os socios da Liga Italiana, sob a accusação de terem sido elles os autores da explosão nos quarteis de Rovereto, apezar de já se saber que foram os proprios soldados que fizeram voar aquelles estabelecimentos porque não querem ir combater.

Todas as casas de Trento têm sido invadidas pelas autoridades, que arrecadam todos metaes nellas existentes.

A estatua de Dante que se erguia em Rovereto foi destruida, afim de ser aproveitado o bronze para a fundição de canhões.

A Rumania alliada da Italia

A Grecia e a Bulgaria tambem formarão com os alliados

LONDRES, 23 (A NOITE) — Um telegramma do correspondente do "Daily Mail" em Bucarest informa que a Rumania se alliará dentro em poucos dias á Italia e iniciará a sua acção contra a Austria pelo lado da Transylvania.

O exercito rumaico, composto de 700.000 homens, já está quasi todo mobilisado.

Em Bucarest — accrescenta o correspondente — espera-se que a Bulgaria e a Grecia seguirão o exemplo da Rumania; a acção destas duas nações, porém, voltar-se-á contra a Turquia.

Os allemães começam a empregar gazes asphyxiantes na fronteira oriental

PETROGRADO, 23 (Havas) — Communicado do quartel-general do Exercito:

"A investida do inimigo na linha de frente da Galicia enfraqueceu ligeiramente, permittindo-nos tomar de assalto muitas aldeias.

A léste de Bussakow continuam os ataques encarniçados do inimigo, que nos tomou ahi parte de uma trincheira.

As nossas tropas, porém, deram-lhe um contra-ataque, fazendo mil prisioneiros.

Os ataques que o inimigo nos dirige agora na Galicia têm o caracter de simples acções locaes.

Nestes ultimos combates infligimos enormes perdas aos allemães, que começam agora a empregar gazes asphyxiantes."

A Santa Sé poz á disposição do governo os seus estabelecimentos e collegios

ROMA, 23 (Havas) — O "Giornale d'Italia" informa que foram postos pela Santa Sé á disposição das autoridades militares, para recolhimentos de feridos, todos os estabelecimentos e collegios ecclesiasticos que lhe são sujeitos.

Novos progressos dos francezes

PARIS, 23 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

"Os inglezes repelliram um forte ataque do inimigo ao norte de La Bassée.

Ao norte de Arras os allemães bombardearam violentamente as nossas posições, mas a artilharia franceza respondeu-lhes com tiros de extrema efficacia.

Os francezes conquistaram muitas casas ao norte da aldeia de Ablaint Saint Nazaire, e ao norte de Neuville-Saint Waast detiveram um ataque do inimigo."

A situação do papa durante a guerra

LONDRES, 23 (A NOITE) — Dizem de Roma que o papa permanecerá no Vaticano.

A correspondencia de sua santidade não será fiscalisada, mas as suas communicações telegraphicas com a Allemanha e a Austria não poderão ser cifradas emquanto durar o estado de guerra.

São presos os italianos residentes na Alsacia e os deputados pelo Trentino

LONDRES, 23 (A NOITE) — Os allemães prenderam todos os subditos italianos residentes na Alsacia e os enviaram para o grão-ducado de Baden, onde estão internados.

Os austriacos, por sua vez, prenderam os deputados pelo Trentino e os internaram em Kufstein.

Os servios invadem a Austria

LONDRES, 23 (A NOITE) — Informam de Nisch que as tropas servias, reconstituidas e reforçadas, iniciaram a invasão da Austria, tendo já derrotado em pequenos combates o inimigo.

Um veterano garibaldino chamado ao serviço

ROMA, 23 (Havas) — Foi chamado a serviço do Exercito com o posto de coronel o deputado Pais-Serra, veterano garibaldino.

Os preparativos para a partida dos diplomatas inimigos

ROMA, 23 (Havas) — O «Messagero» informa que já estão preparados tres trens para conduzir até á fronteira da Suissa os representantes diplomaticos da Allemanha, Baviera e Austria, junto ao Quirinal e ao Vaticano.

No primeiro trem irão os diplomatas allemães, o principe de Bulow e o Dr. Muhlberg; no segundo os representantes da Austria, barão de Macchio e principe de Schonburg e no terceiro os da Baviera, barões de Tann e Ritter.

Esses trens seguirão via Chiasso.

Um pharol hydro-electrico perpetuo

O ministro da Marinha enviou ao superintendente de Navegação, para o competente estudo, o projecto de um pharol hydro-electrico perpetuo, invento do engenheiro Nicola Santo.

O A. B. C.

Os chancelleres em Buenos Aires — A affluencia de visitantes á Legação do Brasil

BUENOS AIRES, 23 (A. A.) — Tem sido grande a affluencia de visitantes á legação do Brasil, logo depois da chegada do Dr. Lauro Muller, achando-se ali reunidos, além do Sr. ministro das Relações Exteriores, do Dr. Souza Dantas e do pessoal da legação, o Sr. Emery, addido commercial; Mario Azevedo, vice-consul do Brasil, em exercicio; Dr. Lucas Ayarragaray, ministro da Republica Argentina no Rio de Janeiro; general Allaria, ministro da Guerra; coronel Martinez Urquiza, chefe da casa militar do presidente da Republica; Dr. Attilio Barilari, introductor do corpo diplomatico; Dr. Cabral, secretario do Dr. José Luiz Murature, ministro do Exterior da Republica Argentina, e muitas outras pessoas, estabelecendo-se animada palestra, emquanto se espera a manifestação dos estudantes.

ESTEVE IMPONENTE A MANIFESTAÇÃO ACADEMICA

BUENOS AIRES, 23 (A. A.) — A's 11,15 passou diante da legação do Brasil a manifestação dos estudantes, que tinha proporções realmente grandiosas. A' frente do cortejo ia a banda completa do Corpo de Bombeiros, tocando alegres marchas e, juntamente com os estudantes, seguiam tambem outros bombeiros, que levavam tochas accesas e bandeiras dos paizes que formam o A. B. C. Os estudantes conduziam tambem os estandartes de todas as Faculdades da Universidade.

O grande prestito apresentava bellissimo e imponente aspecto, reinando sempre, no meio da mais absoluta ordem, um grande e sincero enthusiasmo, nobremente manifestado.

O Dr. Lauro Muller assistiu ao desfilar do prestito, da sacada do edificio da legação, rodeado pelos Srs. Drs. Julio Roca Filho, Carlos Rodriguez Larreta, Julio Costa, coronel Martinez Urquiza e por todo o pessoal da legação e numerosas outras pessoas que ali se achavam em visita.

Ao apparecer o Dr. Lauro Muller, os estudantes fizeram-lhe uma prolongada ovação, fazendo parar o prestito e obrigando o chanceller do Brasil a falar.

S. Ex. disse que acabava de realisar uma viagem maravilhosa, numa admiravel estrada de ferro. Acabava de atravessar os Andes e tinha podido assim apreciar a grande obra do general San Martin, o libertador do continente americano. Dirigia-se á mocidade que, conhecendo o futuro do seu paiz, havia de continuar a obra dos seus antepassados, tornando a America um continente admiravel pela união e confraternidade de todos os povos que o constituem. Terminou dando um viva á mocidade argentina, longamente correspondido, sendo tambem erguidos vivas ao Dr. Lauro Muller e ao Brasil.

UM INCIDENTE INTERESSANTE

BUENOS AIRES, 23 (A. A.) — Quando o trem especial vinha para Buenos Aires, tendo parado na estação de Juncal, a senhorita Orozi Jordan, a quem o Dr. Lauro Muller, na sua ida para o Chile, offerecera um ramo de flores, veiu novamente recebel-o, ostentando as mesmas flores, já murchas, presas sobre o coração, e disse-lhe que, como prova da sinceridade dos sentimentos de enthusiasmo popular pela união do A. B. C., aquellas flores continuariam a ser o symbolo eterno dessa união, e seriam guardadas como se guardam as cousas que mais estremecemos.

UM ESTUDANTE BEIJA A BANDEIRA BRASILEIRA

BUENOS AIRES, 23 (A. A.) — Durante a manifestação dos estudantes, um delles beijou a bandeira brasileira, provocando os applausos das pessoas que da legação do Brasil assistiam ao desfilar do prestito.

O REGRESSO DO DR. LAURO MULLER

BUENOS AIRES, 23 (A. A.) — O Dr. Lauro Muller visitará a cidade de La Plata no dia 27 e no dia 28, á tarde, embarcará, seguindo para o Rio de Janeiro, a bordo do paquete "Gelria" ou do "scout" "Bahia". Caso a viagem seja feita no "Gelria" o "Bahia" escoltará o referido paquete.

O SR. LAURO MULLER E A MOCIDADE ARGENTINA

BUENOS AIRES, 23 (A. A.) — O Sr. Heitor Ghiraldo, presidente da commissão de academicos que organisou a manifestação dos estudantes, por occasião da passagem do prestito entrou na legação do Brasil, para convidar os Srs. Lauro Muller Filho e José Braz para a recepção que a Federação Universitaria lhes offerecerá amanhã, ás 17 horas. Recebeu-o o Dr. Attilio Barilari, introductor do corpo diplomatico, que fez as apresentações. Na occasião em que o Sr. Ghiraldo estendia a mão para cumprimentar o Dr. Lauro Muller, este abriu-lhe os braços, dizendo-lhe: "Não, dê-me um abraço, com o qual desejo abraçar toda a mocidade argentina, como homenagem do Brasil".

Essa scena deu logar a enthusiasticos applausos.

O MOVIMENTO NAS RUAS DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 23 (A. A.) — A illuminação dos edificios publicos, das ruas e das praças esteve deslumbrante. Em toda a cidade, durante a noite, o movimento foi extraordinario.

A IMPRENSA E A RECEPÇÃO

BUENOS AIRES, 23 (A. A.) — Os jornaes matutinos publicam longos artigos de saudação aos chancelleres do Brasil e do Chile e trazem grandes photogravuras e detalhes da recepção na estação do Retiro e da manifestação hontem realisada pelos estudantes.

O DR. LAURO MULLER PASSEA DE AUTOMOVEL

BUENOS AIRES, 23 (A. A.) — Hoje, ás 10 horas, o Dr. Lauro Muller, em companhia do Dr. Luiz de Souza Dantas, ministro do Brasil, dará um passeio de automovel, percorrendo as principaes ruas desta capital.

A's 17 horas achar-se-á na legação do Brasil para receber a delegação da Faculdade de Sciencias Exactas, Physicas e Naturaes que lhe fará a entrega do diploma de doutor "honoris causa", em sciencias physicas e mathematicas.

A CHEGADA DO "BAHIA"

BUENOS AIRES, 23 (A. A.) — Esta manhã chegou o "scout" "Bahia", achando-se no caes, para recebel-o, o Sr. Mario Azevedo, vice-consul do Brasil, em exercicio, e o capitão-tenente Dodsworth, addido naval á legação do Brasil, além de varios membros da colonia brasileira e de grande massa popular.

Foram designados os tenentes de fragata Srs. Canepa e Urquiza, para acompanhar a officialidade do "Bahia" e do cruzador uruguayo "Montevidéo", que tambem chegou, esta manhã.

UMA FESTA NO CIRCULO DE LA PRENSA

BUENOS AIRES, 23 (A. A.) — O Circulo da Imprensa offerecerá amanhã, ás 22 horas, uma recepção aos jornalistas brasileiros e chilenos, incorporados ás comitivas dos chancelleres.

Para recebel-os foi designada uma commissão composta dos Srs. Manoel Reynolds, Eduardo Facio Hebequer e Josué Quesada.

O BANQUETE DO CLUB NAVAL

BUENOS AIRES, 23 (A. A.) — O Club Naval prepara um banquete em honra dos addidos navaes e militares que acompanham os chancelleres, e dos commandantes e officialidade do "scout" "Bahia" e do cruzador "Montevidéo".

UMA GENTILEZA DOS ESTUDANTES ARGENTINOS

BUENOS AIRES, 23 (A. A.) — Uma delegação do Centro dos Estudantes de Direito, composta dos Srs. Luiz Carabassa, Heitor Ghiraldo e José Maria Paz Anchorena acompanhará hoje, ás corridas do Hippodromo, os Srs. Lauro Muller Filho e José Braz.

O MINISTRO DO CHILE CONVIDADO A VISITAR O URUGUAY

MONTEVIDÉO, 23 (A. A.) — Consta que o governo encarregou o Dr. Muñoz, ministro do Uruguay em Buenos Aires, de convidar o Dr. Alexandre Lyra, ministro das Relações Exteriores do Chile, para visitar esta capital.

A instrucção publica em Minas

JUIZ DE FORA, 23 (A NOITE) — Deve apparecer por estes dias a reforma do ensino primario em Minas.

A descoberta de uma fonte de agua magnesiana

JUIZ DE FORA, 23 (A NOITE) — Na fazenda do coronel Antonio Custodio Bittencourt, no municipio de Além Parahyba, foi descoberta uma fonte de agua magnesiana. A analyse revelou-lhe excellentes qualidades.

A tarde sportiva de hoje

NO DERBY-CLUB

Resultado das corridas de hoje:

1º pareo — 1.500 metros — Correram: Fabula (D. Vaz), Le Voila (João Coutinho), Record (D. Suarez), Samaritano (Joaquim Coutinho), e Dynamite (Claudio).

Venceu Samaritano; em 2º, Record.
Tempo, 102".
Poules, 86$200; duplas, 73$800.
Ganho facilmente por quatro corpos.

2º pareo — 1.609 metros — Correram: Quero-Quero (D. Croft), Alarife (Octaviano), Bonnie Agnes (R. Cuypers), Barcelona (D. Ferreira), Mina de Ouro (Macellino) e Don Roso (D. Vaz).

Venceu Barcelona; em 2º, Bonnie Agnes.
Tempo, 109".
Poules, 30$500; duplas, 58$400.
Ganho com algum esforço por corpo e meio.

3º pareo — 1.500 metros — Correram: Buenos Aires (Le Mener), Estilhaço (D. Suarez), Insignia (L. Araya), Ornatinho (Michaels), e Eloah (Octaviano).

Venceu Estilhaço; em 2º, Insignia.
Tempo, 99" 3|5.
Poules, 26$600; duplas, 19$600.
Ganho firme por um corpo.

4º pareo — 1.700 metros — Correram: Avaré (D. Suarez), Goliath (D. Croft), Werther (F. Barroso) e Orange (Zabala).

Venceu Orange; em 2º, Werther.
Tempo, 112" 1|5.
Poules, 20$100; duplas, 52$900.
Ganho com facilidade por meio corpo.

5º pareo — 1.609 metros — Correram: Pierrot (D. Vaz), Velhinha (Zabala), Belle Angevine (D. Ferreira), Minas Geraes (Lourenço), e Joliette (A. Fernandez).

Venceu Pierrot; em 2º, Minas Geraes.
Tempo, 107" 2|5.
Poules, 153$400; duplas, 818$800.
Ganho com esforço por meio corpo. A saida não foi boa e Belle Angevine foi quasi parada pelo seu jockey.

6º pareo — 1.750 metros — Correram: Campo Alegre (Michaels), Argentino (L. Araya), Zingaro (Zabala), e Voltige (A. Fernandez).

Venceram em 1.º logar, Argentino; em 2.º, Voltige.
Tempo, 112" 1|5.
Poule, 17$200; dupla, 46$700.

7º pareo

Venceu Orange; em 2º Juruce.
Poules, 15$600; duplas 118$700.
Tempo, 106" 1|5.
Movimento geral 91:706$000.

Football

Foi o seguinte o resultado dos «matches» de hoje realisados entre as «equipes» do S. Christovão contra as do Flamengo:

Primeiros teams — Flamengo, 5; São Christovão, 0.

Segundos teams — Flamengo, 5; São Christovão, 0.

O que vae por Goyaz

GOYAZ, 23 (A. A.) — Falleceu hoje, a Sra. D. Josephina Caiado Fleury, esposa do senador Arlindo Fleury, causando a sua morte geral pezar.

— Procedente do Rio Verde, chegou a esta capital, o senador estadual coronel Antonio Martins Borges, que vem tomar parte nos trabalhos do Congresso Legislativo.

— O Conselho Municipal votou o projecto prorogando até dezembro do corrente anno, o pagamento, sem multa, do imposto de lançamento.

A estréa de um "sherlock" americano

Que terá feito o João do Amaral?

Uma prisão mysteriosa no Cattete

— O senhor delegado?

E um cavalheiro rigorosamente trajado á ingleza, um grosso sobretudo no braço, bengala, rosto cuidadosamente raspado, entrou pela delegacia do 6º districto, correcto e impertigado, fazendo essa pergunta.

Parecia estrangeiro e a sua pronuncia nol-o confirmou.

Acompanhavam-n'o um enorme cabo de policia, apoiado a um maior espadagão, e um individuo de estatura regular, claro, bigodes e cabellos pretos, typo de portuguez, vestindo decentemente.

Todos tres cercavam-se do maior mysterio, o que aguçou a nossa curiosidade de reporter.

Quem serão?

O homem do sobretudo, entrou, chamando á parte o escrivão, entrando os dous para um compartimento.

A nossa bisbilhotice viu-o tirar uma carteira do Corpo de Segurança e mostral-a ao funccionario.

Era um agente de policia.

E o preso?

Esperámos os acontecimentos. Chamaram o commissario de serviço. Seguiram o "sherlock" o homem que parecia preso e o soldado do espadagão.

O commissario ia tomar o nome do homem de cabellos e bigodes pretos, e o "sherlock" protesta. Maior mysterio.

O homem estava preso... Tinha que ser revistado.

O homem, arrogante, joga sobre a mesa uns papeis; dentre elles salta uma carta com o nome João do Amaral, pareceu-nos.

Para maior certeza esperámos proximo á escada que o homem descesse para a mais absoluta incommunicabilidade.

Uma pergunta rapida:

— Seu nome?

— João do Amaral.

O homem desceu, bem acompanhado. Sabiamos o seu nome e era portuguez.

Por que estava preso? Ninguem nos quiz informar e o preso não falava nem com o pessoal da delegacia...

E o "sherlock"?

Era americano, em serviço da nossa policia. Acompanhamol-o á saida.

Em caminho encontrámo-nos com um velho conhecedor da nossa policia.

— Quem é esse homem?

— Oh! é um habil agente, destacado no palacio Guanabara... E' do presidente da Republica!

Que teria motivado a prisão de João do Amaral, por um agente especial, destacado no palacio Guanabara?

Por que tanto mysterio?

Os melhoramentos das ilhas de Paquetá e Governador

Paquetá vae ter um mercado novo

As obras estarão terminadas em novembro proximo

O Sr. prefeito municipal já approvou os planos e plantas das obras que vão ser feitas nas ilhas de Paquetá e Governador.

Desde já começou a nossa municipalidade a tratar da arborisação.

As duas ilhas vão ter, por emquanto, 800 arvores, além das que já possuem.

Para isso a Prefeitura já está transportando dos seus grandes viveiros que tem nos fundos da Quinta da Boa Vista, para tinas, as arvores que hão de ser transportadas para essas ilhas. Essa arborisação vae ser variada, sendo, porém, grandemente preferidas as figueiras, arvores de muita sombra e palmeiras de copa.

Na ilha de Paquetá, por exemplo, as praças de Bom Jesus do Monte e S. Roque e as praias Grossa do Estaleiro e de S. Roque vão ter arborisação exclusiva de figueiras, sendo que as praias só nos pontos mais concorridos, os que se approximam da ponte das barcas, porque os outros terão palmeiras e coqueiros.

Nas duas ilhas já começaram os trabalhos preliminares para recepção das arvores, qual o das excavações da terra, sendo que na do Governador foi necessario que se mandasse terra barrenta daqui, porque a que lá existe é muito arenosa.

Os outros melhoramentos que vão ter as duas ilhas vão tambem ter começo já. A Directoria de Obras e a Limpeza Publica já estão enviando materiaes e trabalhadores para esse fim.

O Sr. prefeito municipal deu ordens terminantes para que nesses serviços não se tire o tom de rusticidade que possuem essas duas populosas ilhas, e que as torna aprazíveis por excellencia.

Quasi todas as obras vão ser de cimento. O tradicional tanque da praça de S. Roque, na ilha de Paquetá vae ser reconstruido, e as duas ilhas vão ter os seus cáes e suas pontes revestidas e melhoradas.

A ilha de Paquetá vae talvez ter um mercadinho elegante e hygienico, differente do que lá existe actualmente, e que é ao ar livre e sobre a propria muralha do cáes, como nos tempos primitivos.

A Prefeitura, para construil-o, espera apenas que o Cabido, proprietario de uma grande chacara na praça de S. Roque, lhe ceda um pequeno terreno na esquina desse largo, e que, por ser mais central, se presta melhor a esse fim.

A Prefeitura espera que todas as obras que vão ser feitas nas duas ilhas estarão terminadas até ao fim de novembro proximo.

Fallecimento

Hoje, ás 7 horas da manhã, falleceu em sua residencia, á rua Pereira Nunes n. 40, a Sra. D. AMALIA OLYMPIA PARAGUASSU', viuva do major Antonio da Silva Paraguassú e mãe do 2º tenente Camillo Paraguassú. O enterro terá logar amanhã, 24, ás 9 horas.

Amalia Olympia Paraguassú

O segundo tenente de infantaria Camillo Paraguassú, sua irmã Amalia Paraguassú e sua esposa convidam as pessoas de suas relações para acompanharem os restos mortaes de sua presada mãe e sogra hoje fallecida. O enterramento terá logar amanhã ás 9 horas, sahindo o feretro da rua Pereira Nunes n. 40, para S. Francisco Xavier.

Notas de Musica

Concerto Paulita Raineri

Ligeira indisposição, que durante tres dias me não deixou sair de casa, impediu o meu comparecimento ao concerto dado ante-hontem pela senhorita Paulita Raineri. Lamento tanto mais o caso, aliás independente da minha vontade, quanto tinha interesse em ouvir a joven cantora, que volta de Roma, onde foi aperfeiçoar-se na arte difficil do canto e que se apresentou modestamente ao publico, apenas com quatro numeros de canto, preenchendo o resto do programma com trechos executados por distinctos collegas.

Não quero ainda assim deixar sem referencia esse concerto. E' claro que, não tendo a elle assistido, não posso emittir a minha modesta, mas sincera, opinião, sobre os meritos da cantora. Penso comtudo que devo manifestar o meu interesse pela nossa joven patricia, emittindo algumas observações sobre a composição do programma na parte que lhe diz respeito. E' possivel, o que, aliás, eu lamentaria, que a nossa joven patricia não veja nessas observações a expressão desse meu interesse, mas apenas o desejo de censurar. Embora muito releve a injustiça por saber quanto os artistas são susceptiveis e facilmente irritaveis, e a facilidade com que cortam relações com os que não os endeusam, não recuo, entretanto, tão convencido estou de prestar um serviço, que talvez no futuro acabe por ser reconhecido.

A senhorita Paulita Raineri foi á Italia concluir os seus estudos de canto; de lá regressa, e a primeira vez que se apresenta em publico, em concerto seu, que nos faz ouvir? Uma aria da «Amico Fritz», uma aria da «Wally», e duas melodias francezas: uma de Délibes, compositor simplesmente sonavel, sem nenhuma personalidade, e outra de Léroux, compositor de talento, sem duvida, mas de quem a senhorita Raineri foi escolher exactamente a romanza mais batida e de merecimento contestavel, «Le Nil». Essa escolha faz suppor que o professor com quem a joven artista se aperfeiçoou poderá saber ensinar canto no ponto de vista technico, mas o que não soffre duvida é que a sua orientação artistica deixa bastante a desejar.

E, entretanto, nessa mesma Italia, onde a senhorita Raineri acaba de passar dous annos e onde vae surgindo uma nova geração de compositores que procuram dar á sua arte uma nota nova e ousada, poderia a cantora ter encontrado vasto manancial nos grandes mestres dos seculos XVII e XVIII; e na França, representada no concerto de hontem por duas melodias sem significação, encontraria uma pleiade de compositores modernos, de talento original, que tem produzido uma serie avultada de canções interessantes, novas, de uma harmonisação ousada e de adoravel frescura.

A culpa, repito, deve ser do professor. E' o que me anima a aconselhar á senhorita Raineri, no seu proprio interesse, a estudar a nova geração de compositores, sem se esquecer por isso dos classicos, daquelles cujas obras conseguiram atravessar o tempo sem uma ruga, afim de evitar que nos seus futuros concertos o interesse musical se encontre mais nos trechos executados pelos seus collegas do que nos por ella mesma cantados, como foi hontem o caso.

Aliás, não ha fugir: temos de marchar forçosamente com a nossa época, sob pena de sermos por ella anniquilados. E a senhorita Raineri será a primeira a verificar que os nossos artistas, reconhecendo a fatalidade dessa lei, estão a par da actual literatura musical no que ella tem de mais pessoal e de mais valor, como provam os programmas destes ultimos tempos.

Espero que a franqueza das minhas palavras a tenha convencido da sua boa intenção. —— L. de C.

Perdeu-se

Em um bond "Lins de Vasconcellos" de 5, 18 da manhã de hontem um pequeno embrulho com objectos de uso e um talão de recibos.

Quem o achou é favor entregar nesta redacção ou na rua da Constituição 11, que será gratificado.

Inspectoria de Vehiculos

O coronel Amaro José Caetano, inspector geral de vehiculos, recebeu do Dr. Raymundo Pecegueiro do Amaral uma delicada carta de agradecimentos pela fórma correcta com que foi feito o serviço de vehiculos quando se realisou o casamento de sua filha.

Quem perdeu ?

Trouxeram-nos, para que o restituamos a quem o perdeu, um molho de chaves encontrado na rua Rodrigo Silva.

—

O "chauffeur" Francisco Avila, do auto n. 307, entregou-nos dous pince-nez que achou hontem á noite, no seu vehiculo.

A recepção dos chancelleres do A. B. C. em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 23 (A. A.) — Os chancelleres do Brasil, do Chile e da Republica Argentina chegaram a esta capital ás 21.35 de hontem.

A estação do Retiro estava ornamentada com bandeiras das tres nações, festões de palmeiras e flores e illuminada por milhares de lampadas electricas. Um grande tapete-passadeira, vermelho, estendia-se desde a plataforma até á escadaria exterior da estação. O espaço fronteiro á estação, que se achava cheio de povo, estava tambem ornamentado com grinaldas de ramagens e flores, com trophéos de bandeiras das tres nações e illuminado com milhares de lampadas com as côres das bandeiras das mesmas. Ali achavam-se postadas diversas bandas de musica.

Os chancelleres foram recebidos por todos os ministros de Estado; dr. Arthur Granojo, prefeito municipal; presidente do Senado, dr. Benito Villanueva; presidente da Camara dos Deputados, dr. Alexandre Carbó; coronel Martinez Urquiza, chefe da casa militar do presidente da Republica; Dr. José Maria Cantilo, sub-secretario do Estado das Relações Exteriores; funccionarios das legações e consulados do Brasil e do Chile; Dr. Attilio Barilari, introductor do corpo diplomatico; colonias brasileira e chilena desta capital e delegações de todas as faculdades superiores e collegios nacionaes. Tambem se achavam presentes os correspondentes de varios jornas brasileiros, entre elles o do "Correio Paulistano".

Além das pessoas acima mencionadas, receberam os chancelleres, na estação, o Dr. Coelho Rodrigues, addido á comitiva do Dr. Lauro Muller; Carvalho Azevedo, director geral da Agencia Americana, e Miguel dos Reis, director da succursal da mesma Agencia, nesta capital.

Logo que o trem parou appareceram á porta do vagão presidencial os tres chancelleres, que foram acolhidos por uma estrondosa salva de palmas, tocando as differentes bandas de musica os hymnos argentino, brasileiro e chileno, que foram muito applaudidos.

Os Srs. Lauro Muller, Alexandre Lyra e José Luiz Murature, com as pessoas que os vieram receber, seguiram para um pequeno salão, especialmente preparado para esse fim, todo coberto de alcatifas vermelhas e cheio de luzes e de grinaldas de flores e de plantas raras, onde foram feitas as apresentações.

Falaram, em frente á estação, os oradores officiaes, Sr. Heitor Ghiraldo, em nome dos academicos das diversas faculdades da Universidade, e o Sr. Porcel, em nome dos estudantes das escolas secundarias, sendo ouvidos pelos chancelleres, que se achavam de pé, no portico da estação e ali esperaram que desfilassem os estudantes e outras associações, no meio de enthusiasticos vivas aos Drs. Lyra, Muller e Murature, á confraternisação sul-americana, ao A. B. C.

Depois de terminado o desfile, cada chanceller tomou um automovel, partindo para as respectivas legações.

LIVROS NOVOS

Um livro de Borgéco

Plinio Borgéco enviou-nos o seu livro de versos apropriadamente denominado — «Victoriosa».

Justamente a qualificação que dariamos á publicação do poeta si elle não fosse já conhecido em nosso meio literario.

Folheámos uma a uma, as paginas do «Victoriosa». E ao lêl-as iamo-nos lembrando do formoso presente que os noivos, no livro de Plinio Borgéco, encontram para as suas predilectas.

Impeccavelmente impresso em papel «couchet», «Victoriosa» é aberto com o «Triumphal», magnifico soneto decassyllabo.

A seguir-se: Teu perfil, O encanto do teu perfil, Teus cabellos, A côr dos teus cabellos, Teus olhos, A luz dos teus olhos, Teu rosto, A expressão do teu rosto, Tua bocca, Sobre teu collo, Tuas mãos, Teus pés, Teu andar, Quando andas, Tua voz, O som da tua voz, Tua fala, Quando falas, Teu riso, Quando ris, Tuas cantigas, Quando cantas e Victoriosa, que perfaz o total de 21 sonetos, todos elles cheios de imaginação, graciosos e fluentes.

Ainda conservamos a impressão que nos deixou o livro de Plinio Borgéco. Felicitamol-o sinceramente e recommendamos a leitura do «Victoriosa» ás pessoas de bom gosto. — M.

Plinio Borgéco.

A linha de tiro de Guaranesia

O Sr. ministro da Guerra já mandou dissolver a linha de tiro n. 218, de Guaranesia, no Estado de Minas Geraes.

Entretanto, até hoje as ordens do titular da pasta da Guerra ainda não foram cumpridas, estando desviado em outros misteres o armamento da 218.

O Sr. general Caetano de Faria saberá disso?

Uma grande escroqueria em Juiz de Fóra

Procurou-nos o Dr. Francisco Prado, advogado dos operarios da Empresa Commercial Constructora, que sob a direcção do Sr. Albano Pinto Mendes, contratou em Juiz de Fóra a construcção de varios predios.

Esse advogado veiu nos communicar que os seus constituintes já foram todos pagos dos seus salarios, ficando assim rectificada uma nossa local, de ha dias, sob a epigraphe «Uma grande escroquerie em Juiz de Fóra».

Com que appellido deve Guilherme II passar á Historia?

Guilherme, o Antichristo (Alvaro Pereira).

Guilherme, o inoffensivo (4 votos: Gastão Valente, Zilda Coragem, Amelia Guerreiro, Augusta Tigre).

Guilherme, o maldito (3 votos: Um leitor, Peregrino S., Arrebitado).

Guilherme, o humilde (Bento Torquemada).

Guilherme, o heroe (J. S.).

Guilherme, o genio (Walter).

Guilherme, o fatal (Mlle. S.).

Guilherme, o barbaro (Honesto).

Guilherme, o ultimo (Simplicio).

Guilherme, o maldito (Leitor da A NOITE).

Guilherme, o bravo (Uma allemã).

Guilherme, a fera humana (Luiz Guadelupe).

Guilherme, o sanguinario (16 votos: Mirocem de F. Navarro, Jonas de Moraes Corrêa, Augusto Barata, Raul Barata, Cyro Portas, Carlos Bivar, Benvindo Novaes, Alicio Baptista Lopes, Milton Toledo Pisa, Euclides da Silveira Campos, Alcides Bitelli, Antonio Santos, Arandy Miranda, Plinio Rodrigues de Almeida, Vespasiano Alves Bastos).

Guilherme, o maldito (37 votos: José Fernandes Serio, Maria do Bom Successo, Evaristo Cordeiro, José Cordeiro, Evaristo Fernandes, Francisco Serio, Jacintho Lapo, João Lapo, Manoel Lapo, Augusto Vasco, Luiz de Mello, Dr. Evaristo C., H. J. C., Um alliado, Domingos C. D., José Lima, J. J. S., João Dias, Augusto Coelho, Manoel Reis, Carlos Bispo, José Bispo, Amelia Bispo, Jestina Bispo, Julio Lopes Bispo, Alvaro da S. e Souza, Antonio Carvalho, Alvaro Eloy, Octavio de Moura, Francisco M. Cruz, Antonio Eiras, Joaquim Leitão, Joaquim Frias, Albino Serio, Albertina da Conceição, Guilhermino Conceição, Trajano Zink).

Guilherme, o Napoleão de sebo (163 votos: Reynaldo de Carvalho, Cassiano Augusto Pinto, Caridade Pereira, Manoel Joaquim Pinto, Reynaldo Francisco da Silveira, Amalia Pinto, Nelson Pinho, tenente Miguel Vaz da Silva, Mathias Nunes da Rocha, José Vaz Diniz da Silva, Affonso Ferreira Martins, Aurea Pinho, Francisco A. Pinto, Cassiano A. Pinto Junior, Luiz Leite Junior, Leonor Pinho, Mario Paladini, Danilo Paladini, Rosa de Aguiar, Florisbella de Carvalho, Alayde de Carvalho, Waldemar de Vasconcellos, José Ignacio Bruno, Domingos Silva Araujo, Manoel Pinto Moreira, Laudicena Moreira Vianna, Maria A. Pinto, Irene A. Pinto, Francisco Gallo, capitão Rubens Conceição, Antonio de Carvalho Silva, Sertorio Cezar Moreno, Evandro Souza, Cassiano dos Santos, José Fernandez, José P. da Cunha, Alcinda da Cunha, Adalgisa da Cunha, Virginia da Cunha, Alexandrina da Cunha, Idalina da Silva, Isolina da Silva, Ignacia da Silva, Julia R. da Silva, Aristides da Silva, Alcindo da Rocha, Luiza da Rocha, Ilda da Rocha, Alberto J. Ladislão, José Ladislão, João B. Ladislão, Augusto Ladislão, Maria da Cunha, Emilia V. da Silva, Emilia D. da Rocha, Luiz da Silveira, Alzira D. da Silva, Deolinda D. Martins, Julia Leitão, Alzira Leitão, Ramiro Machado, Antonio Borges, Manoel Borges, José Lopes, José de Souza Barros, Jacomo Mastropasqua, Alfredo Peregrino, Gustavo Peregrino, Antonio Ribeiro, Eugenio Capello, Eugenio Clapp Martins, Julio Blum Geriannini, Severo Merola, Lauriano Oitero, José Lemos, Antonio Silva, Antenor Teixeira, Humberto Celestino, Miguel Cardoso, Joaquim de Brito, David Monteiro, Jacomo de Souza Lima, Alberto Pontes, Raul Ferreira, Renato Ferreira, Renato de Souza, Alberto Teixeira, Americo Souza, Enéas Paiva, Manoel Antonio Christino, Americo Pinto, Miguel Paiva, Jeronymo de Paiva, Julio Siqueira, Antonio Siqueira, Manoel Siqueira, Cicero Moreno, Alberto Braga, Octavio Dutra da Silveira, Eduardo de Aguiar, Evaristo Corrêa, Manoel Bocafe, Waldemiro Lima, Rr. Arthur Maia, Armando Tabeas, Orlando de Vasconcellos, Gilberto Henrique Vianna, Alberto de Castro, Manoel Gonçalves, Nicolino da Silva, Mario Fernani Rusas, Gumercindo de Oliveira Saraiva, Lauro de Carvalho, Marietta Sampaio, João das Neves, Maximo Moraes, Carlos Furtado Braga, Antonio Francisco de Souza, Delphin José Fernandes, Antenor Coutinho, Francisco Gallo, Americo Gomes, Cyro de Souza Corrêa, Francisco Joaquim da Silva, Bernardino Ferreira da Silva, Manoel do Couto, Raul Dias, Augusto dos Santos, Carlos Jacob Wagner, Hernani Maia, Francisco Xavier, José Sevilha, João Gonçalves, Antonio Augusto, Camillo Tranny, Roberto Martins, Onofre do Nascimento, José Martins, Adriano Ferreira, José Pereira da Cunha, Octavio Corrêa Barreto, Manoel Rodrigues de Carvalho, Mario Sampaio, Arlindo Duenhas Tierres, Oldemar Feital, Ernesto Ventura, Elpydio do Nascimento, Antonio de Oliveira, Rogelio Esteves Fernandes, João Mastropasqua, Victor Machado, Cassiano Mesquita, Theophilo dos Anjos, Luiz Miranda, Abigahil Prior, Perico de Castro, Arthur Pereira, Milton da Silva Bastos, Oscar Candido da Silveira, Eurico Machado, Antonio Fernandes Amran, Mario Rodrigues).

—

Este plebiscito, como avisámos em tempo, já está encerrado, não sendo acceitos mais os votos que nos forem enviados. As respostas que estamos publicando, são as que já haviam chegado até á data do encerramento e que são em tal quantidade que foi preciso dividil-as por varios dias.

AS FARINHAS DE TRIGO

A A. E. P. recebe proposta para comprar um moinho argentino

No salão de banquetes do «restaurant» Sul America realisou-se ás 11 horas um almoço offerecido pela Associação dos Estabelecimentos de Padaria ao Sr. Henrique H. Velloso, representante de um moinho argentino.

Sentaram-se á mesa todos os directores e membros do conselho, e á cabeceira o homenageado. O agape foi variado e regado de vinhos capitosos, sendo saudado o representante do Moinho Quequen pelo Sr. J. Pinto, presidente da A. E. de Padaria.

A's 13 horas, os directores dessa associação dirigiram-se para a séde, á rua Treze de Maio n. 38, afim de ser estudada a proposta de venda do Moinho Quequen, em construcção em Necochea — Republica Argentina, e feita por intermedio do Sr. D. Henrique H. Velloso, e no valor de cerca de 600 contos.

A's 14 horas deveria reunir-se a directoria da A. E. de Padaria, afim de resolver sobre a solução da proposta.

E' sabido que os moinhos estabelecidos entre nós, todos elles importadores de trigo em grão da Argentina, têm elevado o preço até ao maximo de 38$ e, como no tempo da guerra de Cuba, o preço elevou-se a 78$, entenderam os proprietarios de padarias, por essa associação, contratar com o Sr. Germano Boettcher a importação de regular quantidade de farinha de trigo norte-americana.

Como era natural, os moinhos daqui restringiram a sua producção, por consequencia, os argentinos, porém, prejudicados em seus interesses e para aqui enviaram o seu emissario.

O negocio, ao que sabemos, é offerecido com grandes vantagens; não só os vendedores ditam o proprio prazo e pagamento como tambem comprometem-se a tomar acções e entrar com uma parte da administração.

O moinho, que deve principiar a funccionar dentro de dous a tres mezes, póde produzir 25 mil saccos mensaes.

Quaesquer, porém, que sejam as vantagens offerecidas á associação, não póde ella fazer tal negocio visto em face da crise monetaria do paiz e mesmo porque o seu capital é a construcção e a montagem dum moinho proprio.

Em summa, esperemos pela reunião convocada para hoje mesmo.

A UNIÃO FAZ A FORÇA

A S. B. dos H. de C. de Caxambú

Onde o 13 de maio é ruidosamente festejado

Instantaneo de um congado passando no dia 13 por uma rua de Caxambú

Tem se affirmado solemnemente que a maioria da população do Brasil é composta por homens de côr. O Sr. James [illegible] isso affirmou, e si não nos enganamos, outro tanto o fez, baseado em estatistica, o Dr. João Baptista de Lacerda. Ora, em Caxambú, os homens de côr se congregaram e fundaram uma Sociedade de Beneficencia dos Homens de Côr. O programma [illegible] é complexo e trata amplamente da defesa dos associados. Imagine-se si esses 15 milhões de brasileiros imitassem a Caxambú! Estes, aliás, não só tratam de interesses immediatos, desde a assistencia pessoal, como promovem todos os annos a commemoração de 13 de maio.

Este anno, pelo menos, conta-nos um companheiro actualmente naquella estação de aguas, deram elles uma manifestação de pujança. O 13 de maio foi brilhantemente festejado desde ás 24 horas do dia 12 ao raiar da aurora do dia 14. Abriu os festejos uma enorme fogueira numa praça, [illegible] sando-se em derredor um batuque que se [illegible] pela madrugada [illegible] com foguetes e rojões e bandas de musica, na verdade fazendo despertar toda a cidade [illegible] pelo decorrer de todo o dia [illegible] Caxambú foi agitada pelos congados, [illegible] salvas na egreja durante uma missa [illegible] me, por bandas musicaes, etc.

Essas festas, toda gente [illegible] foram promovidas pela Sociedade de Beneficencia dos Homens de Côr.

Assim, é verdade que a associação dos pretos chegou já aqui á altura de um [illegible] cipio. Mas uma nota final que exprime o movimento de qualquer caracter de [illegible] exclusivismo: no caso o presidente [illegible] um homem branco e que se chama [illegible] Guedes.

Os armazens e a hygiene

A Despensa Fidalga foi reconhecida casa de primeira ordem. Generos novos, bons e baratos. CATTETE 23.

Aventuras de um agente commercial

De S. Paulo ao Rio, apanhou a «urucubaca»

[illegible]

Os que se queixam...

Da Central

O Ministerio da Agricultura forneceu ao Sr. José Ernesto Guilherme duas [illegible] de plantas.

Essas plantas, que vieram da estação de Engenheiro Neiva, foram despachadas da estação de S. Diogo [illegible] qualquer, que se reclamou, apesar de [illegible] documento, que está em poder do Sr. Guilherme, que se [illegible] ser entregue a quem apresentar esse documento.

Da Companhia Viação Ferrea Sapucahy

Ao Sr. Antonio Vasconcellos, morador á praia de Santa Luzia n. 168, foi enviado um telegramma, no dia 13 do corrente, de Bom Retiro, em que [illegible] cellos foi hontem á companhia.

Esse telegramma, porém, só [illegible]

Sabendo da sua chegada, nunca chegou ao seu destino. [illegible] Companhia.

Declararam-lhe então que só [illegible] restituição da taxa paga.

— E o prejuizo que me causou o atraso? [illegible]

— Nada temos que ver com isso [illegible]

LIMA BARRETO (43)

Numa e a Nympha

(Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)

> «Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connut d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»
>
> Bossuet.

IX

Muita gente tem mania de caboclo e havia na cidade uma senhora edosa, D. Florinda Seixas, que cultivava essa mania com muito carinho e constancia. Desde annos que a sua casa vivia cheia delles; e, ao surgir a candidatura Bentes, D. Florinda adheriu a ella com os seus caboclos hirsutos. Acontecia tambem que Bentes tinha um tio, já fallecido, mais ou menos notavel; e D. Florinda muito naturalmente juntou a sua mania indigena á admiração que sempre professou pela memoria do tio de Bentes, o almirante Constancio. Fundou, consequentemente, uma sociedade — Sociedade Commemorativa do Fallecimento do Almirante Constancio. O principal fim da sociedade dizia-lhe o nome; mas tinha outros, entre os quaes o do ensino do guarany e o das acclamações ás pessoas de destaque.

D. Florinda, tendo fundado associação tão util, encontrou dos poderes publicos a melhor boa vontade. Foi subvencionada e, graças ao geito que tinha para agradar, todos a julgaram muito util em sanar difficuldades e procuravam-n'a, adherindo á sua proveitosa associação.

D. Florinda, antes mesmo da fundação, já tinha demonstrado os seus prestimos e, não havia noite em que, com um, dous ou mais caboclos, não apparecesse nas casas de Bentes ou do Bastos.

Corria que os caboclos eram duvidosos; que eram desertores de regimentos do Exercito estacionados no Paraná e Rio Grande do Sul; o certo é que, como caboclos, elles se portavam nas visitas que faziam com a preceptora.

Homens da selva, pouco habituados ás regras e preceitos das salas, esses jovens hurons praticavam em casas tão respeitaveis uma unica inconveniencia: embriagavam-se de cair e caiam pelos jardins, dormiam familiarmente com o rosto para o céo estrellado, como filhos das selvas, que eram.

Não se diga que D. Florinda não empregasse os seus esforços de domadora ou civilisadora para impedir tão indecente caboclismo. Era ella vista a dizer no «buffet»:

— Tupaná penê coiê!.

Os caboclos respondiam, amuados como creanças teimosas:

— Quelo bêbê! Quelo bêbê!

E sacudiam a juba de cima dos olhos, das bordas dos copos e os bebiam ás duzias cheios de cerveja. Gostavam mais de «wisky».

D. Florinda, porém, não desanimava de dar-lhes habitos civilisados e teimava em levał-os ás recepções de Bentes e de Bastos, e ambos, muito republicanos e brasileiros, não se podiam negar a receber tão authenticos e autochtonicos representantes da patria. Os hurons, porém, embriagavam-se lamentavelmente.

A parcial incomprehensão dos seus actos e designios, levou D. Florinda a crear uma aula publica de guarany. Era seu intuito ensinal-o aos jornalistas, para que, conversando estes com os tupinambás, ficassem certos do seu adeantamento mental e da sciencia que tinham armazenado. Os poderes publicos, graças á influencia de Bentes, logo viram a grandesa do intento de D. Florinda e deram-lhe a subvenção.

D. Florinda tinha muitos caboclos e sempre augmentavam conforme a sua fortuna. Dentre todos, porém, ella estimava sobremodo um chamado Tupiny. Era um indio alto com uma cabelleira de apostolo; calçava com difficuldade as botinas e os seus pés debaixo dellas eram só ossos. Tinha as pernas arqueadas e o cayapó bem parecia ser familiar á montaria do cavallo. Tupiny veiu assistir á lição ao lado de D. Florinda. Começou a professora por asseverar que o guarany era a lingua mais antiga, mais bella do mundo, e exemplificou:

— Meus senhores, vejam só esta phrase: «amané saçu' entcá pinaié». Sabem o que quer dizer?

O auditorio ficou suspenso e D. Florinda explicou:

— O peixe vive no mar.

— Tá elado, gritou Tupiny.

D. Florinda voltou-se para o indio e respondeu em guarany:

— «Puxiguera che aicó».

— Tá elado, gritou Tupiny.

Os circumstantes entreolhavam-se, esperando pela continuação da lição.

— Não é só nessa phrase que a belleza da lingua se revela. Temos outra: «cemu mameara cê lecê» — que quer dizer: minha noiva é bonita.

Tupiny disse devagar:

— Tá elado.

— Tupiny! Tupiny! Não queira emendar-me!... Está é lingua de outra tribu. «Xerêrê corê»!

— Tá elado.

Os discipulos foram um a um saindo e a lição não foi adeante naquelle dia.

Aproveitando os seus conhecimentos do guarany e a malta de caboclos que tinha, cançada de simples recepções de pessoas importantes no momento, D. Florinda fundou a sociedade destinada a cultuar a memoria do almirante Crescencio, tio de Bentes.

Ainda dessa vez, ella ia ao encontro de uma corrente popular. Desde que a fortuna de Bentes começara a brilhar, a lembrança do seu tio veiu de novo a certas pessoas já totalmente esquecidas. Nos dias de finados iou no do anniversario da morte de Constancio, o seu tumulo ficava coberto de cartões de visitas, registo piedoso dos seus amigos, e do sobrinho tambem, sempre lembrados do almirante.

No anniversario do fallecimento do almirante Constancio, D. Florinda, após os trabalhos preliminares e obter auxilios dos poderes publicos, organisou o prestito mais votivo e commemorativo dentre os muitos que tem visto o Rio de Janeiro.

As tribus dos Mundurucús, Cayapós, Omaguas, Pataxós, Kaingangs, Tamoyos, Carijós, Charrúas, Xavantes e outras appareceram e foram representadas por commissões vestidas a caracter, tendo os respectivos estandartes: folhas de palmeiras, de bananeiras, remos de canôas, capivaras empalhadas; e, ao centro, num caminhão, reclinado sob um bananal verdejante, Tupiny, de cocar e enduape, arco e flexa ao lado, pernas nuas, coxas nuas, peito nu e braços nus — o rei da floresta brasileira que marchava para o tumulo do almirante inesquecivel.

(Continúa).

Da platéa

Noticias

«O Dote», no Pathé

Como já dissemos, subiu ante-hontem á scena no Pathé a delicada e consagrada comedia de Arthur Azevedo, «O Dote». A proposito do bello desempenho que teve essa peça por parte da excellente companhia nacional Lucilia Péres, que ali trabalha, recebeu o correcto artista Dr. Leopoldo Fróes, que a dirige, a seguinte carta do jornalista e escriptor Sr. Joaquim Lacerda: «Meu caro Leopoldo — Um forte abraço para ti e uma braçada de flores á D. Lucilia, pelo feito artistico d'«O Dote» no Pathé. Como é doce e consolador sentir reviver a obra do mestre, obra prima, sem favor algum. Tive fortes commoções; escondido num cantinho da platéa e pareceu-me ver num dado momento o carinhoso Arthur, em meio da scena, beijar amoravelmente os interpretes conscientes da sua peça! Bravo! Muito bem! Nesta época de chocarrices e chocarrices é um allivio; um conforto espiritual, ver, ouvir e applaudir peça nacional de costumes, em sadio vernaculo, dita por quem sabe dizer... Ainda uma vez: Bravo! Muito bem. — Teu J. Lacerda.»

A revista «O Lambary», no Apollo

Ante-hontem deu-se no Apollo a primeira representação da revista nacional «O lambary». A peça alcançou grande successo, embora algum tanto apimentada. Acatando a critica da imprensa, a empresa desse theatro, de accordo com os seus escriptores, Srs. Carlos Bittencourt e Arlindo Leal, fez cortar na engraçada revista as phrases e palavras que não agradariam, certamente, ás familias. Assim está agora, «O lambary» escoimada de algumas impurezas, que continha; e com a graça sã que possue, destinada a fazer um justo successo. O acto da empresa do Apollo e dos dous conhecidos escriptores é digno de elogios e merece ser imitado...

Um circo no Republica

O Republica vae, por dias, tornar-se circo de cavallinhos. Para isso está elle já perfeitamente disposto. Terça e quarta-feira da semana vindoura irá trabalhar no amplo e confortavel theatro da avenida Gomes Freire a grande companhia equestre e gymnastica, denominada Circo Europeu, e que ora trabalha com geral agrado no circo Spinelli.

Essa troupe, como já tivemos occasião de dizer, possue artistas de real valor e tem sempre apresentado programmas completamente novos.

Os ensaios da revista «Rapadura»

Já está prompta a revista nacional que o emprezario José Loureiro encommendou aos conhecidos escriptores theatraes Bastos Tigre e Rego Barros, denominada «Rapadura», e com que se estreará no principio da segunda quinzena do mez vindouro no Recreio a companhia nacional de operetas e revistas que ora trabalha no Apollo.

«Rapadura» vae entrar em ensaios já na segunda-feira proxima, no Apollo.

Essa peça, como já dissemos, vae subir á scena com enorme apparato, tendo os seus scenarios e guarda-roupa encommendados na Europa, donde devem chegar por toda a primeira quinzena de junho.

— O escriptor Sr. Arlindo Leal entregou hontem á companhia nacional Lucilia Péres uma traducção da peça italiana «L'amore», de Guglielmo Anastaci, a que elle deu o titulo de «Grito d'alma».

A companhia nacional Dr. Christiano de Souza fez tambem esse escriptor entrega duma peça sua, denominada «Cheque mate».

— A companhia Adelina Abranches está ensaiando a comedia franceza, em tres actos, «A sereia» (L'enjoleuse).

— Foram contratados para a companhia do Trianon os artistas Nathalina Serra e Francisco Marzullo.

— Com a revista «Cá e lá» entréou-se hontem no cinema Rio, em Nictheroy, uma companhia nacional de revistas dirigida pelo actor Affonso de Oliveira.

— Sobe amanhã á scena, no Trianon, em primeira, a peça «O sub-prefeito de Chateau Buzard», em que o actor Dr. Christiano de Souza faz o papel de Leopoldo.

— No dia 31 do corrente será representada no Trianon, em «première», a nova peça do Dr. Roberto Gomes, «A bella tarde», em que fará o protagonista o actor Dr. Christiano de Souza.

— Começaram hontem no Pathé os ensaios da comedia «Nelly Rosier», a ir breve á scena, e em que se estreará a actriz Ilina Valle.

— Communicam-nos que os Srs. Rodrigues Barbosa e Roberto Gomes estão concluindo uma peça em seis quadros, «Innocencia», extrahida do celebre romance do Visconde de Taunay, que tem esse titulo.

Ao que nos consta, o Sr. Dr. Carlos Góes tem já uma peça feita nas mesmas condições.

— E' possivel que volte ao elenco do Apollo a actriz Carmen Martins.

— Fez annos hontem o actor Raul Soares, um dos bons elementos da companhia nacional do Apollo. Artista intelligente e sympathico, Raul Soares é já um actor popular. Assim, muitos foram os cumprimentos que elle recebeu dos seus innumeros amigos e admiradores.

— Espectaculos para hoje: Trianon, «A cimenta»; Recreio, «A sopa no mel»; Apollo, «O lambary»; Palace, Fregoli; Pathé, «O Dote»; São José, «Si eu fosse como tu...»; Carlos Gomes, variado; São Pedro «A cara d'Elle» e «Ai... Filomena»; Circo Spinelli, variado; Carlos Gomes, variado.

FACTOS E COUSAS POLICIAES

O conhecido desordeiro Francisco Romão, vulgo «Chico Caboclo», já celebre por uma façanha praticada na séde do club dansante Flores Abandonadas do Itapagipe, appareceu hontem em uma «tendinha» da rua da Estrella n. 105 e entrou a promover desordens.

A victima escolhida foi o carregador Gaspar da Silva Ferreira, que, além de ser aggredido a taponas, foi despojado de alguns nickeis que comsigo trazia.

A policia do 9º districto teve conhecimento desse facto.

QUEIMADO

MORTE DE UM MENOR

O menor Manoel, filho de Antonio Pereira, com 17 mezes, residente no morro de Santo Antonio, e que se achava recolhido ao Hospital de S. Zacharias, por apresentar queimaduras generalisadas, falleceu hoje.

O seu cadaversinho foi recolhido ao necroterio policial.

SPORTS

Jiu-Jitsu

Entre Lisboeta Gaudencio e Rafú foi a luta de hontem. Venceu o segundo no final do terceiro "round", por uma gravata.

Amanhã, lutarão Raphael Lalhus contra o campeão conde Koma.

Esta luta, das que têm havido, promette sensação.

Será livre e R. Lothus é um digno emulo de Cyriaco, o vencedor, ha tempos, de um celebre campeão desta luta japoneza. Por isso mesmo difficilmente se deixará vencer pelo campeão Koma, si for vencido, visto que porá em evidencia toda a malandragem e esperteza dos seus recursos de capoeira.

Cyclismo

Cyclo-Club

A idéa da creação de um centro de sport cyclico, despertou grande enthusiasmo nas nossas rodas de sports.

Os fundadores do Cyclo, Srs. Antonio Luciano Leite, Carlos Rubens e Octacilio Machado, têm recebido adhesões de varias sociedades e amadores do cyclismo.

A primeira reunião do Cyclo Club está marcada para o dia 6 de junho proximo.

JOSE' JUSTO.

O commandante do 49º ainda não assumiu o seu cargo

Por que motivo ?

Por aviso de 27 de Setembro do anno passado, o general Vespasiano, então ministro da Guerra do governo passado, mandou ficar á disposição do inspector da extincta quarta região militar, no Ceará, o tenente coronel Ernesto Carlos Cesar, que aqui exercia as funcções de fiscal do 58º batalhão de caçadores, corpo este que estava com ordem de embarque para o Paraná.

Pois bem, esse official até á presente data ainda se encontra no Ceará, apesar de, com a remodelação do Exercito, ter sido classificado como commandante do 49º batalhão estabelecionado em Pernambuco.

Uma vez que foi extincta a quarta região militar, não se sabe por que razão ainda continua no Ceará o coronel commandante do 49º batalhão que está ha muito sendo commandado pelo capitão Antonio Ferreira Dias.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Amanhã, 25, será exigivel a terceira prestação de 40%, dos titulos em moratoria e vencidos a 25 de novembro.

A falta de pagamento da prestação importa no protesto, para a sua exacta cobrança.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

S. F. — Applicações locaes de radio. O profissional que applicar esse remedio, e, para esse fim, deve ter o cuidado de não se exceder, pelo contrario a pelle ficará branca de mais. Si o mal não fôr de nascença o pobre do radio de nada valerá.

A. S. S. — Queira procurar-nos.

H. P. F. — 1º, qual a origem e como funcciona o epidymo? 2º, quaes os medicamentos necessarios para a extincção do mesmo? 3º, será uma cousa sem importancia ou poderá acarretar outras consequencias?.. E quer uma resposta pelo jornal!

L. H. S. — Já foi respondida a sua carta. Os graves acontecimentos da Europa retardam a publicação de muitas respostas por falta de espaço no jornal.

H. R. — Não ha de que.

X. X. X. — Idem.

M. A. M. — Mas é homem ou mulher?

L. X. S. — Queira procurar-nos.

A. B. C. — 1º, introducção de ovos dos mesmos vermes pela boca: saladas, frutas, etc.; 2º qualquer banalissima formula vermicida (a dose de accordo com a edade); 3º, comendo tudo fervido.

O. X. V. — Pode procurar-nos acompanhado por uma pessoa da familia? Procuramos sempre examinar (gratuitamente) os casos que foram tratados por muitos medicos como foi o senhor.

S. A. N. T. — Raios X.

M. P. T. — Injecções de arseniato de ferro soluvel. Suspender os banhos de mar.

C. A. R. — Não entendemos a sua letra.

J. F. M. — E' preciso exame medico.

B. G. K. L. — O vinagre está muito longe desse antiseptico, póde até infeccional-a.

E. F. M. — Queira procurar-nos.

X. O. C. — Idem.

J. R. F. G. — A lesão actual é devida provavelmente, á molestia de que já soffreu. Desapparecerá si reencetar, energicamente, o tratamento da dita molestia.

DR. NICOLÁO CIANCIO.

Somnambulismo ?

Uma senhorita, interna de um estabelecimento de educação, atira-se de uma alta janella ao solo

EM BOTAFOGO

Madrugada.

O vasto casarão do Collegio da Immaculada Conceição, na praia de Botafogo, paracia adormecido.

De longe, só o rumor das ondas a se espraiarem e, de vez em vez, o rodar forte dos bondes que demandavam a cidade com poucos passageiros.

O baque surdo de um corpo.

Um grito corta os ares, despertando a attenção dos raros transeuntes.

Tudo volta á calma.

O vigia do collegio, na ronda habitual, sobresalta-se com aquelle grito e corre para o local de onde lhe parecera partir.

Um vulto immovel, no chão, todo de branco.

— Quem será?

Arrepiam-se-lhe os cabellos; vêm-lhe á imaginação historias de duendes, fantasmas...

Approximando-se então reconhece uma das educandas do estabelecimento.

Era Mlle. Valentina Lyrio, filha da viuva Lyrio, que, sem saber explicar, atira-se de uma das janellas do collegio recebendo na queda graves contusões pelo corpo.

Immediatamente a administração do collegio fez chamar os Drs. Daniel de Almeida e Pinto Portella, que a medicaram, deixando-a em tratamento no proprio collegio.

O seu estado inspira alguns cuidados.

Mlle. que conta 17 annos, é estimadissima no collegio, estando destruida a hypothese de pretender suicidar-se, pelo seu genio alegre, nada tendo que a contrariasse.

E' victima ás vezes de ataque de somnambulismo, sendo provavel que, numa dessas crises, se atirasse da saccada á rua sem que suas collegas pudessem presentir.

O commissario Alarico, do 7º districto, soube do occorrido.

Recebemos o n. 62 da «A Epoca», revista scientifica e literaria da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes. E' o primeiro numero do corrente anno lectivo, publicado sob a actual administração.

E' seu redactor chefe o Sr. A. V. Almeida Ramos. O seu corpo de redacção é composto dos alumnos Esmeraldino de Oliveira, J. Monteiro Soares Filho, Duque Costa, etc.

O summario do presente numero apresenta bons artigos sobre instrucção, qual o da lavra do Sr. Esmeraldino de Oliveira, intitulado «A reforma do ensino», que é uma analyse perfeita do estado a que reduziram as reformas e leis organicas do ensino as nossas faculdades; chronicas e estudos de direito.

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA Agencia Americana

NOVA YORK, 23 — Um radiogramma de Berlim, confirmando a noticia da aggressão soffrida pelo embaixador da Italia naquella capital, Sr. Ricardo Bollati, relata o occorrido do seguinte modo.

O embaixador da Italia havia sido convidado para um almoço de despedida pelo seu collega da Hespanha e caminhavam juntos pela Regentstrasse, quando delles se approximou um estudante berlinense, que dirigiu pesados insultos ao Sr. Bollati, tentando aggredil-o. O embaixador da Italia deu um salto para trás, afim de evitar a aggressão e poder defender-se, caindo-lhe nessa occasião o chapéo.

O embaixador da Hespanha interpoz-se ao aggredido e o aggressor, conseguindo agarrar o estudante e entregal-o á policia.

A noticia da aggressão espalhou-se logo, causando sensação, e apenas teve della conhecimento o Dr. Bethmann Hollweg, chanceller do Imperio, dirigiu uma carta ao Sr. Ricardo Bollati, lamentando o occorrido e apresentando-lhe desculpas.

NOVA YORK, 23 — Telegrammas de Berna informam que um dirigivel austriaco e uma flotilha de aeroplanos voaram sobre a fronteira italiana, fazendo um reconhecimento.

Os mesmos telegrammas dizem que, segundo informações procedentes da fronteira, os quarteis de Rovoreto, no Trentino, foram destruidos por uma explosão de dynamite, accrescentando que o facto é julgado proposital. Ignora-se, por emquanto, si houve victimas, não tendo sido confirmada essa noticia.

PARIS, 23 — Noticias telegraphicas aqui recebidas de Basiléa dizem que varios deputados do Trentino foram presos pelas autoridades austriacas e enviados para Kufstein.

ROMA, 23 — Será iniciada hoje a mobilisação geral das tropas, considerando-se em estado de guerra as provincias de Sondrio, Brescia, Verona, Vicenza, Belluno, Udine, Venecia, Treviso, Padua, Mantua e Ferrara.

Foram declaradas em estado de resistencia todas as ilhas e communas das costas do Adriatico, assim como todas as fortalezas.

ROMA, 23 — O "Giornale d'Italia" diz ter sido informado de fonte fidedigna que uma patrulha de soldados austriacos atravessou a fronteira, violando o territorio italiano.

Suicidou-se porque a mulher morreu

No dia 19 do corrente, o nacional Horacio de Souza Couto, de 32 annos e residente á rua da Egrejinha n. 9, em S. Christovão, resolveu morrer ingerindo forte dose de lysol.

Deu causa a esse acto de loucura haver sua esposa fallecido ha tempos.

Pressurosa, a Assistencia evitou que Horacio lograsse naquelle dia seu intento, medicando-o immediatamente. O seu estado, porém, era grave e por isso foi removido para a Santa Casa, onde veiu a fallecer esta madrugada.

A algazarra na rua Carvalho Monteiro

Na rua Carvalho Monteiro, no Cattete, a petizada faz uma algazarra dos diabos. Transforma a via publica em campo de «football».

E são correrias, gritos, a bola no ar ameaçando as vidraças, além do risco que correm os «guris» de serem apanhados por alguns dos muitos automoveis que trafegam por aquella rua.

Não teria a policia algum meio de aconselhar um pouco de prudencia aos paes das creanças e a estas menos barulho?

Um marinheiro arreliado

Brigou até o fim

De vez em quando um marinheiro se lembra de fazer das antigas proezas.

Esta noite, o marinheiro nacional Pedro José da Silva, embriagado, promoveu grande desordem numa «tendinha» á rua Marechal Floriano.

Conduzido á delegacia do 1º districto ahi continuou as tropelias, e, sacando de uma navalha do seu gorro, tentou ferir o guarda civil n. 77, Francisco Pinto, só conseguindo rasgar-lhe o uniforme.

Autuado, foi remettido preso.

OS FUMANTES NOS BONDES

E' preciso fazer cumprir a lei

«Illmo. Sr. redactor — A impertinencia dos fumantes, em logares publicos, chega a ser impiedosa.

As pessoas que não podem tolerar o fumo, principalmente as senhoras, são, muitas vezes, nos bondes e nos trens, victimas indefesas de petulantes e grosseiros visinhos, que acintosamente infringem a benevola excepção estabelecida em um carro dos trens de suburbios, como não se importam com o celebre «alexandrino», que anda escripto nos bondes da Ligth.

Ainda hoje, de viagem para a Tijuca, em um bonde que subia, ás 14 e meia horas, assisti a uma scena que me compungiu bastante — Uma senhora, por pedir delicadamente ao conductor que lembrasse ao seu visinho não ser permittido fumar no segundo banco, foi insultada pelo fumante, que, só depois dos protestos de outros passageiros, se resolveu a deixar o seu nojento cigarro. Mas a senhora ouviu resignada os grosseiros insultos e ficou com elles, a viajar, coberta de vergonha; e, sem duvida, arrependida de ter usado de um direito garantido pela Prefeitura.

Não seria o caso, Sr. redactor, de se pedir á Light, pela imprensa, impôr aos seus conductores que façam cumprir a lei, sem que para isso os passageiros, incommodados por incorrigiveis fumantes, se vejam na necessidade de lhes fazer qualquer reclamação?

Da sua constante leitora — Mary Duncan.

P. S. No bonde fiquei calada, porque sou ainda uma menina de collegio; entretanto assentei logo em mandar á A NOITE o meu protesto.»

Com vistas ao Sr. director dos Correios

Veiu á nossa redacção o Sr. Nicoláo José Estrella, negociante estabelecido em Nictheroy, e nos narrou o seguinte facto:

Por necessidades commerciaes, esteve durante dous mezes em Matto Grosso, onde só recebeu cartas particulares. A correspondencia commercial não lhe chegou ás mãos, isto porque a administração postal envia sempre a correspondencia em mala directa para Cuyabá.

Muitas vezes as cartas enviadas para Corumbá ficam nesta cidade dez e quinze dias, esperando conducção. Vão para Cuyabá e até que voltem, uma creança torna-se homem...

Eis ahi o que nos disse o negociante.

A secção commercial da Central do Brasil

Si bem que não esteja ainda officialmente installada na Central do Brasil a secção commercial, o que só poderá ser feito depois da approvação do novo regulamento pelo ministro da Viação, a installação provisoria tem produzido magnifico resultado para o commercio, que se manifesta satisfeito com o novo serviço.

O Sr. Dr. Alberto Flores, engenheiro encarregado de attender a todas as reclamações do commercio e confabular com o mesmo sobre materia que diz respeito aos seus interesses, tem com o resultado do seu trabalho em tão pequeno tempo, mostrando a necessidade que havia da creação dessa secção.

Uma reclamação justa á Leopoldina Railway

«Sr. redactor da A NOITE. Respeitosas saudações. — Certo da boa vontade com que sempre são attendidas as reclamações enviadas a essa illustrada redacção, é o motivo que me anima a solicitar a vossa valiosa intervenção, afim de por intermedio do vosso conceituado jornal, chamar a attenção de quem competir para a anormalidade ora existente nos horarios da Leopoldina Railway.

Não ignora V. que desde que se declarou a conflagração européa a referida empresa, sem consultar os interesses de seus passageiros, resolveu supprimir grande numero de trens, com grave prejuizo da população suburbana servida pela gananciosa empresa que, para isso conseguir allegou a alta de preço do combustivel.

No entanto, o povo nada tem que ver com esse facto meramente secundario, porquanto sempre que o lubrificante esteve a preço reduzido nunca os passageiros obtiveram a menor vantagem em seu favor; sendo de notar que a referida empresa sómente lança mão de meios que lhe tragam enormes beneficios com flagrante prejuizo para o povo.

Digne-se V. verificar o horario dessa estrada e por elle verificará o seguinte. Na hora de mais movimento, que é justamente entre ás 18 e ás 22 horas, sómente trafegam «seis trens», numero esse reduzidissimo e que força os passageiros a interminaveis esperas em prejuizo de seus affazeres.

Não pára ahi o descaso da Leopoldina para com os seus passageiros; os carros de segunda classe, denominados «Santa Casa», postos á disposição dos passageiros, são um escarro atirado ás faces dos que nelles são forçados a viajar, tal o estado de immundicie em que se acham e a falta de commodidade que nelles se encontra. Por isso, digne-se V. chamar a attenção do Sr. ministro da Viação, ou de quem competir para tal irregularidade, que muito prejudica as classes pobres. Att. Vdor. Obro. — — Olympio Silva.»

A agua em Paula Mattos é um mytho!

Escrevem-nos:

«Sr. redactor d'A NOITE — Leitor assiduo do vosso jornal, venho protestar contra o innominavel abuso que se dá actualmente em Santa Thereza e Paula Mattos com o fornecimento dagua, feito pela Repartição de Aguas e Obras Publicas sob a infeliz direcção do Sr. Van Erven.

Imagine V. Ex. que ha cerca de dous mezes recebiamos agua tres vezes por semana, e em quantidade tal que não enchia as caixas dagua. Isto foi pacientemente supportado a despeito dos grandes transtornos e aborrecimentos que causava.

Desde ante-hontem, porém, que chove copiosamente e (até parece incrivel) continuamos sem agua. Quem se subscreve foi ao escriptorio do 6º districto, a que está affecto o serviço daquella zona, e ali lhe informaram que não havia agua porque os canos estavam entupidos(!!). De forma que, si não chove, não ha agua e si chove copiosamente, como tem acontecido, não ha egualmente agua por entupimento de canos.

Gratissimo ficaria a V. Ex. por uma publicação nesse sentido. De V. Ex. Att. Amo. Obro. — E. Porto.»

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Os Srs. senadores federaes João Luiz Alves e Epitacio Pessoa.

O Sr. Dr. Carlos Taylor, encarregado de negocios do Brasil na Columbia.

O Sr. commendador Antonio Joaquim Peixoto de Castro.

O Sr. Dr. Everardo Backeuser.

O Sr. coronel Bellarmino Carneiro.

O Sr. Dr. Decio Cesario Alvim, advogado no nosso fôro, official da Caixa de Conversão e nosso antigo collega de imprensa.

— Altair Osorio, completa amanhã 7 annos. E' esse um justo motivo das alegrias que encherão o lar de seu pae, o engenheiro Sylla Mario de V. Borralho.

CASAMENTOS

Realisou-se no dia 20 do corrente o enlace matrimonial do Sr. Domingos Wiggiano, conhecido capitalista, com Mlle. Isaura Barbosa Vianna.

Foram testemunhas, no civil, o Dr. Arthur Gomes de Abreu e o Sr. José Pires e Exma. esposa; na cerimonia religiosa, serviram de padrinhos os Srs. Roberto Cruz, José Pires e D. Anna Alves.

BANQUETES

Realisou-se ante-hontem na Rotisserie Rio Branco mais um dos banquetes intimos que o Dr. Rubem Braga, advogado do nosso fôro, offerece ás sextas-feiras aos seus amigos.

Ao jantar de hontem compareceram o pintor Palmarola, jornalistas, advogados, etc., sendo ao «champagne» erguidos diversos brindes.

FESTAS

Esteve animada a festa que a Exma. Sra. D. Engracia Lessa offereceu ás pessoas de suas relações no dia 20, por motivo de seu anniversario.

Desde cedo a vivenda da rua Visconde Silva regorgitava de familias, iniciando-se as dansas que se prolongaram até alta madrugada.

—Em homenagem ao seu presidente honorario o Dr. Lauro Sodré, o Centro Civico Sete de Setembro realisará amanhã, quando S. Ex. visitará essa instituição, uma sessão civica no salão de sua séde, á rua Barão do Rio Branco n. 14.

Será orador official da solemnidade o Sr. Dr. Leoncio Corrêa. A escola succursal de Ramos comparecerá, fazendo uso da palavra um dos seus professores.

Na segunda parte do programma a cantora D. Cybelle Moreira interpretará varios trechos de operas. A escola de gymnastica do Centro executando varios numeros de gymnastica de apparelhos dará logar a terminação da festa.

— Obtendo uma nota de grande distincção pela assistencia de escol, que a ella concorreu, teve logar no dia 20, das 19 ás 24 horas, a primeira recepção no presente inverno, do Automovel Club do Brasil.

Os seus elegantes salões apresentaram-se profusos de luzes e adornos para a festa, na qual se dansou animadamente ao som de uma orchestra de amadores. Em meio a recepção fez-se o acto da proclamação do titulo de campeão de «lawn-tennis», conquistado pelos «sportmen» Dr. Joel Servio e Sr. Ricardo Brotherhood, do Leme Outdoor Club, conferindo-lhes essas honras Mlles. Elisa Vianna e Helena Ramos.

A seguir o festejado poeta Hermes Fontes recitou os lavores de sua lavra e o Sr. Isaac Marx, disse, em francez, uma poesia.

Servido o «souper», na «terasse», ouviu-se a canção nacional pelo amador Sr. Ozorio de Mattos, da caravana musical, e assim terminou a recepção.

VIAJANTES

CAXAMBU' — A cidade das «aguas santas» já havia registado este anno, devido talvez a guerra que afugentou muita gente das viagens á Europa, uma concorrencia extraordinaria de «aquaticos». O Palace Hotel, que é o principal e o maior de Caxambu', teve todos os seus aposentos occupados durante os dous primeiros mezes da estação. Ha, porém, uma cousa mais interessante a registar: agora mesmo neste fim de maio, estão chegando hospedes a Caxambu', numa como que continuidade de estação. Assim no Palace Hotel acham-se hospedados, chegados recentemente, os Srs. Dr. Guimarães Carneiro e senhora, Dr. Vital Brasil e familia, commendador Eduardo Lemos e familia, commendador João Coxito Granado, José Teixeira Bastos, Dr. Carmo Netto e senhora, coronel José Ignacio de Souza e senhora, Dr. Euclydes Fagundes e senhora, Edouard Tossano e senhora e Mme. viuva Waschmann. De resto — diz-nos uma correspondencia — a tendencia é para que este facto se reproduza, tão ameno é ainda, pelo menos o mez de maio, em Caxambu'. No dia 19, apezar da chuva, foi de 13º gráos centigrados, a temperatura local.

PELOS CLUBS

O Grupo Dramatico Florescente de Rodeio, fundado pela élite rodeiense, dará hoje um esplendido festival, para solemnisar a estréa dos amadores do grupo, que levarão a scena nesse dia o drama em tres actos «Diana de Rione».

Ao que sabemos, o theatro Florescente está perfeitamente bem montado e o drama caprichosamente ensaiado, não tendo poupado esforços o incansavel director de scena Sr. Felix Bueno.

A julgar pelo bem organisado programma, pode-se antecipar o successo que obterá o Grupo Dramatico Musical Florescente, com a pomposa festa que offerece aos seus associados.

LUTO

Falleceu hontem o Sr. José da Costa Araujo, antigo empregado do Saneamento da Baixada Fluminense.

MISSAS

MME. BURLAMAQUI DA' CUNHA. — Amanhã, segunda-feira, ás 8 e meia horas, será resada na matriz de S. João Baptista da Lagoa, a missa de trigesimo dia, por alma de D. Ermelinda Castello Branco da Cunha (Pequetita), esposa do Sr. capitão tenente Raymundo Burlamaqui da Cunha.

— Os officiaes e inferiores do 1.º regimento de cavallaria da Guarda Nacional mandaram resar hontem ás 10 horas, no altar-mór da matriz de Sant'Anna, missa de trigesimo dia por alma do capitão-ajudante Basilio Emygdio de Almeida. Entre o grande numero de pessoas e parentes, notámos todos os officiaes e inferiores do regimento, representantes do general commandante superior, de diversos batalhões desta capital, do Senado Federal, Camara dos Deputados e Ordem Terceira de S. Domingos.